

o Preto



ESPETÁCULO SOBRE RODAS

Cia de Dança Corpo em Movimento
dá show de superação e beleza



**Proderj: empresa
de tecnologia
a serviço do
cidadão**

**Carlos Mônaco, uma
vida dedicada
aos livros**



**Fábrica de
Espetáculos qualifica
profissionais
do teatro**

**Mário de Andrade,
um marco na
literatura brasileira**



Cultural

O Rioprevidência Cultural é um local destinado aos servidores ativos e aposentados, pensionistas do Estado do Rio de Janeiro e ao público em geral. Com programas especialmente planejados para atender às demandas dessa população, o Rioprevidência Cultural proporciona atividades de treinamento, entretenimento, cultura, além de uma sala de leitura e uma sala de treinamento com computadores e acesso à internet.

A programação do Rioprevidência Cultural é atualizada mensalmente e tem como foco o público da 3ª idade, que carece de opções de lazer e cultura necessários para a manutenção de mente e corpo sãos.

Em sua grade fixa é possível encontrar aulas de dança, teatro, línguas, informática, artesanato, pintura e muito mais. Mensalmente há atividades especiais, como palestras, shows, passeios e outros.

Horário de funcionamento:
Das 9h às 17h.
www.rioprevidencia.rj.gov.br

**Atividades
Gratuitas**

Rioprevidência Cultural
Av. Professor Manuel de Abreu, 300
Maracanã
Tel: (21) 2334-2207
rioprevidencia.cultural@rioprevidencia.rj.gov.br



A Escola de Educação Financeira do Rioprevidência é um espaço de interatividade e aprendizagem com o objetivo de construir habilidades nas áreas de economia e finanças de forma didática e diferenciada. Ela contribui para que as pessoas possam melhorar suas decisões relativas ao consumo, poupança e utilização de créditos, permitindo uma administração responsável e consistente dos próprios rendimentos e bens.

Com aulas e palestras de educação financeira básica, endividamento, investimento em ações, entre outras, a

Escola visa atender a jovens da rede pública Estadual, adultos, servidores públicos, idosos, aposentados e pensionistas do Rioprevidência, além dos demais interessados em participar do programa.

Com parceiros de renome como CVM, BM&F Bovespa, Anbima, Apimec e INI, a Escola consegue montar uma programação de cursos bem completa e diversificada para atender a todos.

**Horário de
funcionamento:**
Das 9h às 17h.

Inscrições abertas:
www.rioprevidencia.rj.gov.br

**Atividades
Gratuitas.**

Escola de Educação Financeira
Rua Felipe Camarão, 83 – Vila Isabel
Tel: (21) 2334-1846
eef@rioprevidencia.rj.gov.br



Sérgio Cabral
GOVERNADOR

Regis Velasco Fichtner Pereira
SECRETÁRIO DE ESTADO CHEFE DA CASA CIVIL



Haroldo Zager Faria Tinoco
Diretor-Presidente

Valéria Maria Souto Meira Salgado
Diretora Administrativo-Financeira

Jorge Narciso Peres
Diretor Industrial

Rua Prof. Heitor Carrilho, 81
Centro - Niterói - RJ - CEP 24030-230
Telefone: 2717-4141 PABX

www.imprensaoficial.rj.gov.br

o Prelo ANO XI nº 35

Revista de Cultura da Imprensa
Oficial do Estado do Rio de Janeiro

Rua Prof. Heitor Carrilho, 81
Centro - Niterói - RJ - CEP 24030-230
Assessoria de Comunicação Social - ASCOP
Tels: (21) 2717-4682

Endereço eletrônico:
oprelo@imprensaoficial.rj.gov.br

Editado pela Assessoria de
Comunicação Social da Imprensa Oficial

Assessora de Comunicação:
Luana Soares

Estagiários:
Nathalia Cordeiro
Pedro Chilingue
Rafael Ribeiro
Samantha Paixão
Thaís Brito

Programação Visual:
Angela Duque
Luís Fernando da Silva Reis

Revisão:
Assessoria de Comunicação Social
da Imprensa Oficial

Capa:
Foto: Divulgação

IMPRESSA NO PARQUE GRÁFICO DA
IMPRESSA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

NESTA EDIÇÃO

ARTE POPULAR

4 Museu Casa do Pontal abriga mais de oito mil peças de artistas brasileiros

FÁBRICA VERDE

6 Projeto reaproveita lixo eletrônico e transforma-o em oportunidade e conhecimento



CORPO EM MOVIMENTO

8 Grupo de dança sobre rodas promove integração de deficientes físicos com a dança

JANETE COSTA

10 Museu em Niterói homenageia arquiteta pernambucana

NÓS NA RUA

12 Grupo teatral de São João da Barra revolucionou cenário cultural da cidade

MAIS LEITURA

14 Moradores de comunidades pacificadas no Rio descobrem leitura

GUIA

15 Dicas turísticas e culturais de 11 favelas do Rio de Janeiro



FÁBRICA DE ESPETÁCULOS

20 Theatro Municipal do Rio de Janeiro

ARTIGO

23 Arnaldo Niskier escreve artigo sobre assistência social

NITERÓI LIVROS

24 Selo niteroiense promete lançar diversos títulos em 2014



PRODERJ

25 Tecnologia e informação ao alcance do cidadão

MÁRIO DE ANDRADE

28 O autor de Macunaíma nasceu há 120 anos

MÔNACO

30 Obra conta a história de Carlos Mônaco, grande defensor da leitura

PLATEIAS HOSPITALARES

32 Projeto mostra que a cura pelo riso é possível

AS OPINIÕES EMITIDAS NAS MATÉRIAS SÃO DE RESPONSABILIDADE
EXCLUSIVA DOS AUTORES



Os jardins da Casa do Pontal foram desenhados para promover a integração entre a vegetação e as galerias do museu

Preservação da arte popular brasileira

Com acervo de mais de oito mil peças, o Museu Casa do Pontal, no Rio de Janeiro, é uma referência de arte no país

NATHÁLIA CORDEIRO

Se hoje a arte popular é tomada como uma dimensão fundamental de nossa cultura, isso se deve às constantes elaborações que vêm sendo feitas em torno desse tema. Durante a última metade do século, inúmeros atores contribuíram para a consolidação do interesse pela arte popular como uma forma de arte significativa para o Brasil e os brasileiros. Entre esses, destaca-se o trabalho pioneiro desenvolvido pelo colecionador francês Jacques Van de Beuque que, adquirindo sistematicamente obras a partir da década de 50, veio a constituir a maior coleção de arte popular no país, e deu origem ao Museu Casa do Pontal.

Durante mais de 40 anos, viajou e adquiriu obras, visitou vilas e povoados, entrevistou artistas, e cativou-se por suas vidas. Atraía-se, sobretudo, pela vivacidade, cores e formas de pequenas obras que encontrava durante suas viagens pelo país. Desenvolveu com alguns artistas longas amizades. Sua persistência e o bom gosto da coleção que conseguiu reunir contribuíram para mapear a contribuição popular

no conjunto das artes desenvolvidas no Brasil.

Jacques Van de Beuque não só coletou sistematicamente essas obras, como também as classificou e criou uma proposta de exibição que tem sido considerada irretocável por membros de importantes museus de várias partes do mundo. Ao conhecer o acervo e o Museu Casa do Pontal, o escritor José Saramago, Prêmio

Nobel de Literatura, intrigou-se com o empreendimento e declarou: “Como é que um homem, de outra cultura, um dia desembarca aqui, percorre o país, quase ponto por ponto, descobrindo, encontrando, recolhendo, organizando e depois, instala ali, aquelas figuras que são da criatividade popular, tudo com uma expressão tão sólida, tão forte. É tudo realmente um assombro! O que se reuniu na

Foto: Marcelo Omegna



Arte popular brasileira ganhou espaço no museu, que tem acervo com mais de oito mil peças



Desde 1996, o museu já recebeu mais de 400 mil professores e estudantes



O local é considerado atualmente o maior e mais significativo museu de arte popular brasileira

Casa do Pontal é inimaginável! Esse homem que fez essa coleção não era com certeza um turista, era um viajante, aquele que viaja para querer saber, para querer ver. Ele foi capaz de num ato de amor recolher e manter tudo aquilo exposto...”

Situado no Recreio dos Bandeirantes, o local é considerado atualmente o maior e mais significativo museu de arte popular brasileira. O título não é à toa. Afinal, são cerca de oito mil peças de 200 artistas brasileiros, produzidas a partir do século XX. O acervo leva o espectador a fazer uma viagem pelos hábitos e tradições das regiões. Com esculturas que retratam atividades cotidianas, festivas, imaginárias e religiosas, o Museu Casa do Pontal revela a essência de um país multifacetado em exposições permanentes e temporárias.

Além do acervo, o visual também é um destaque. Seus amplos jardins foram especialmente desenhados para promover uma perfeita integração entre a vegetação, as galerias do museu e a reserva ecológica que se estende no entorno.

“Trata-se do principal acervo exclusivamente formado pela arte popular brasileira. Portanto, é um acervo por meio do qual a história da vida e dos costumes brasileiros é contada do ponto de vista das camadas populares. Isso é muito importante porque mostra que há outras formas de linguagens e outras formas de memórias possíveis e necessárias a serem consideradas e a terem visibilidade. A sociedade brasileira é plural e o nosso trabalho de preservação e difusão dessa pro-

dução enriquece a visão da sociedade que formamos e aponta futuros possíveis”, diz a diretora do museu, Maria Angela Mascelani, que desde 1996 está a frente do local.

Em seus mais de 30 anos de atuação, o Museu Casa do Pontal empenhou-se em construir alicerces que permitem que o seu acervo seja socialmente protegido e amplamente usufruído. Foram realizadas mais de quarenta exposições parciais do acervo no Brasil e em outros quatorze países. Desde 1996, é desenvolvido um Programa Social e Educacional que envolve visitas teatralizadas, exposições itinerantes e formação continuada de educadores e gestores de projetos culturais e sociais. Além disso, oferece programas de atendimento direcionados a turistas nacionais e estrangeiros, como monitoramento e visitas musicais em diferentes idiomas.

Desde sua abertura, na década de 1970, o Museu Casa do Pontal vem acumulando importantes premiações pela excelência de seu acervo, qualidade de suas ações e sofisticação na projeção da imagem do Brasil, tanto internamente como no mundo. Tombado em 1991 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural do Rio de Janeiro, o Museu recebeu, em 1996, o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que o reconheceu como “melhor iniciativa no país em prol da preservação histórica e artística de bens móveis e imóveis”. Mas a lista de premiações não para. Em 2010, recebeu o Prêmio de Cultura do Es-

tado do Rio de Janeiro, na categoria Preservação do Patrimônio Material.

MUSEU PARA TODOS

Desde julho de 2013 ficou mais fácil chegar ao Museu Casa do Pontal, graças ao projeto “Leme ao Pontal – O Brasil além do cartão postal”. O serviço consiste em levar os públicos – turistas e cariocas interessados – até o museu em transporte exclusivo com direito a guia bilíngue e parada para tirar fotos em duas praias da orla carioca: Prainha e Grumari. O pacote inclui o transporte, com entrada a partir da Zona Sul, Barra e Recreio, o guia de turismo especializado, uma hora e meia no Museu com visita guiada musicada e retorno a todos os pontos de partida até o Leme. Todo o passeio tem duração de seis horas. O serviço será oferecido até julho de 2014, após o término da Copa do Mundo.

Em virtude de sua distância do centro da cidade, o Museu Casa do Pontal usa a criatividade e lança diferentes estratégias para ampliar o seu público. Desde 1996, já atendeu cerca de 400 mil professores, estudantes e participantes de projetos sociais. Outra frente de ação que vem sendo desenvolvida pelo museu é a dinamização da frequência dos moradores do Rio de Janeiro e turistas. Nos últimos 15 anos o museu tem se empenhado em ampliar a programação cultural da instituição (exposições temporárias, seminários, eventos musicais e teatrais), além de realizar melhorias na infraestrutura de atendimento ao público (reforma de banheiros, implementação de sala para exposição temporária, auditório, cafeteria e loja) □

Fábrica Verde: a iniciativa que reaproveita o lixo eletrônico



Brasileiros são os maiores geradores de lixo eletrônico entre os países emergentes

SAMANTHA PAIXÃO

Celular, bateria, pilha, computador, monitor, mouse, televisão, impressora, câmera fotográfica. O que esses itens têm em comum? São aparelhos que após o período de uso viram o chamado lixo eletrônico, ou e-lixo. Os aparelhos eletrônicos facilitam a vida de seus usuários em diversas maneiras. Porém, ao serem descartados de maneira incorreta, podem ser perigosos para o meio ambiente e à saúde do homem, pois em sua composição há metais e substâncias tóxicas.

Com uma sociedade cada vez mais tecnológica e consumista de produtos eletrônicos, esse tipo de lixo cresce rapidamente. Dados da Organização das Nações Unidas (ONU) revelam que o Brasil é o maior gerador desse resíduo por pessoa entre os países emergentes, com a produção de meio quilo por ano. O

maior desafio é orientar a população quanto ao destino correto desses aparelhos, através da coleta seletiva.

O professor Carlos Augusto de Azevedo, do Instituto de Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), explica que, apesar do aspecto legal do lixo eletrônico no país estar muito bem organizado, na prática é diferente. Em 2010 foi sancionada a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que tem até o fim de 2014 para ser implantada. "A norma não tem efeito obrigatório, por isso é necessário e urgente o regulamento", adverte o professor.

Para Azevedo, o Brasil precisa se inspirar no modelo europeu sobre o lixo tecnológico. No Velho Continente, há leis que regulamentam o tratamento de resíduos de equipamentos eletrônicos e elétricos e restringem o uso de determinadas substâncias perigosas, como chumbo, na fabricação desses produtos. "Por outro lado, também é preciso

outras ações no país: local adequado para descarte, programa de educação para conscientizar a sociedade, e divulgar amplamente a ideia de reciclagem e regulamentar a obrigatoriedade da reciclagem do lixo", aponta o professor.

A TRANSFORMAÇÃO DO LIXO ELETRÔNICO EM CONHECIMENTO PROFSSIONAL E OPORTUNIDADE

No Rio de Janeiro, uma das alternativas para reaproveitar o lixo eletrônico e transformá-lo em conhecimento e oportunidade é a Fábrica Verde, projeto da Secretaria do Estado do Ambiente (SEA) e coordenado pela Superintendência de Território e Cidadania. O programa tem como objetivo reaproveitar computadores obsoletos e estimular a inclusão social de jovens e adultos, através das capacitações em Montagem e Manutenção das máquinas. Além disso, visa proporcionar a reutilização desses equipamentos

pelas comunidades assistidas através da implantação de telecentros comunitários.

O estudante Mário Fritz, de 18 anos, é um dos beneficiados do curso. Ele procurava um curso de informática quando conheceu a Fábrica Verde e as aulas de Montagem e Manutenção. Mário, que terminou o curso em 2013, pretende trabalhar na área de informática, abrindo o seu próprio negócio com as dicas que recebeu nas palestras realizadas pelo Sebrae durante o curso.

A educação socioambiental também faz parte do programa, evidenciando a importância da reciclagem para o meio ambiente. O estudante Lucas Alberto, 19, mudou bastante o seu conceito depois dessas aulas e ficou mais atento para o tema. “Há uma ideia que o objeto velho e usado é descartável, o que não é verdade, por isso é preciso saber reaproveitar os produtos”, diz Lucas.

O sentimento dos alunos em relação à Fábrica é único: gratidão. Para Mário, a oportunidade de aprender a consertar computadores foi bastante interessante. Já Lucas comenta que a informática é um universo que sempre chamou sua atenção. “Na Fábrica Verde consegui sair da teoria e ir para prática. Quero me especializar no assunto e aprender as suas complexidades. Agradeço a todos pela inclusão e oportunidade”, declara.

A superintendente de Território e Cidadania e gestora do projeto, Ingrid Gerolimich, explica que a Fábrica Verde trabalha com a logística reversa – conjunto de ações que proporciona a coleta e restituição



Fotos: Samantha Paixão

Técnicas de manuseio correto de peças e máquinas fazem parte da rotina dos alunos da Fábrica Verde

dos resíduos do setor empresarial para reaproveitamento – e com a responsabilidade social em diversas esferas. “O projeto possibilita capacitação profissional e diminuição dos resíduos eletrônicos que ainda têm descarte final complicado”, explica Ingrid.

SOBRE A FÁBRICA VERDE

A primeira fábrica foi inaugurada em 2011 no Complexo do Alemão, na Zona Norte do Rio. As outras unidades funcionam na Rocinha, Chacrinha e Manguinhos. Desde sua inauguração, o programa já recebeu 130 toneladas de lixo eletrônico e formou mais de mil alunos. A cada três máquinas doadas por moradores e empresas públicas e privadas, é produzido um computador em condição de uso, que são doados para os telecentros comunitários.

As turmas do projeto são trimestrais e reúnem 120 alunos que recebem uma bolsa mensal de R\$120. Jovens a partir de 16 anos e que estejam cursando o Ensino Médio podem se inscrever. Ao terminar o curso, os alunos ganham um certificado de montagem e manutenção de computadores. A cada turma encerrada, seis alunos são selecionados para monitoria no projeto com remuneração de R\$600

Saiba onde fazer as doações dos lixos eletrônicos:

Fábrica Verde - Complexo do Alemão: Avenida Itaóca, 1.961 – Bonsucesso

Fábrica Verde - Rocinha: Estrada da Gávea, 486 Bl 20 (Rua da Casa da Paz)

Fábrica Verde - Tijuca (Morro do Chacrinha): Rua Oscar Pimentel, 80

Fábrica Verde – Manguinhos: Rua Bráulio Cordeiro, 795 - Jacaré
Colégio Tereziano: Rua Marques de São Vicente, 331 - Gávea

PUC: Rio Edifício Cardeal Leme, próximo ao Banco Itaú - Rua Marques de São Vicente, 225 - Gávea

Escola Nova: Rua Major Rubens Vaz, 392 - Gávea

Condomínio Solar da Barra: Rua Vilela de Moraes, 240 - Barra

Escola Édem: Rua Gago Coutinho, 14 - Laranjeiras

Dataprev: Rua Prof. Álvaro Rodrigues, 460, 11º andar, sala 1.103 – Botafogo

CEASA: Avenida Brasil, 19.001 – Irajá

Sugestões para descartar corretamente o lixo eletrônico e reutilizá-lo

Primeiramente, é preciso fazer a coleta seletiva em casas, escolas e empresas. O lixo eletrônico deve ser separado de resíduos orgânicos e de materiais recicláveis. Depois dessa etapa, o lixo tecnológico pode ser descartado em empresas e cooperativas que realizem a reciclagem. Celulares e suas baterias podem ser entregues nas empresas de telefonia celular. Além disso, equipamentos em boas condições, mas em desuso, podem ser doados para entidades sociais que realizem inclusão digital.

Muitas peças de um computador podem ser reutilizadas, conheça a sua composição:

- 32% de metal ferroso
- 23% de plástico
- 18% de metais não ferrosos como chumbo, cádmio e mercúrio
- 15% vidro
- 12% de placas eletrônicas com ouro, platina, prata e paládio

O corpo e movimento: formas de superação e aprendizado

Grupo de Dança sobre Rodas 'Corpo em Movimento' promove a integração, autoestima e superação dos portadores de deficiência física com a dança

RAFAEL RIBEIRO

Não existem limites para essa turma. A cada dia eles derrubam as barreiras do preconceito, do próprio corpo, e dão uma lição de vida e superação. O Grupo de Dança Inclusiva sobre Rodas 'Corpo em Movimento', criado em 1999, faz parte da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (Andef), e tem como meta integrar deficientes físicos à sociedade através da dança. Formado por 13 integrantes – seis cadeirantes e sete andantes –, o grupo utiliza o ritmo e os movimentos da dança para mostrar que os portadores de deficiência física são capazes de fazer coisas inimagináveis com seus corpos, conquistando a autoestima, acabando com a resistência, o preconceito e mostrando toda a sua potencialidade para as pessoas.

Camila Rodrigues, coreógrafa e fundadora do projeto, conta que a ideia inicial era ajudar os deficientes físicos durante a reabilitação, mas que com o tempo, o grupo tomou uma proporção maior. “Decidimos criar o 'Corpo em Movimento' para dar a oportunidade de uma nova forma de reabilitação, que fosse além da fisioterapia. Mas logo no primeiro ano de formação, em 2000, recebemos o convite para uma apresentação nas Paralimpíadas de Sidney, na Austrália, na Casa Brasil e dentro da Vila Paralímpica, onde os atletas ficavam”, relembra Camila.

A coreógrafa se diz satisfeita em fazer parte do grupo 'Corpo em Movimento'. “Pra mim é muito gratificante, pois todas as vezes que nos apresentamos vejo emoção nas pessoas, além de autoestima dos bailarinos. Não queremos mostrar limitação, e sim a plasticidade da dança e do corpo”, conta. Bailarina desde os três anos de idade, ela conta como tudo começou. “Em 1999, surgiu o convite por parte da Andef de formar o grupo, adaptando os passos já existentes da dança contemporânea e de salão para a realidade de cada patologia,



Fotos: Rafael Ribeiro

O grupo já se apresentou em diversos lugares pelo mundo

e foi incrível. Hoje realizamos todas as modalidades e ritmos de música, como hip hop, forró, samba, tango, valsa, axé, rock, jive, capoeira e funk. No início do projeto tivemos o auxílio do renomado dançarino Carlinhos de Jesus, que fez parte da equipe por cinco anos”, finaliza.

Em 14 anos, a companhia conseguiu fazer com que a dança inclusiva fosse respeitada e valorizada, como

uma forma diferente de manifestação cultural. A beleza dos movimentos dos corpos e, a determinação de cada integrante, são passadas com muita emoção para o público em todas as apresentações, que já passam de mil. Até hoje, diversas coreografias já foram montadas, além de dois grandes espetáculos. Um deles, 'Brasilidades', comemorou os 10 anos de formação do grupo com coreografias inspiradas



Foto: Divulgação

Criado em 1999, o grupo soma mais de mil apresentações.

em músicas tipicamente brasileiras. Já 'Cinema Autoral', uniu a dança e o cinema.

Um dos maiores orgulhos do grupo é ser convidado a se apresentar em grandes eventos no Brasil e no mundo. A lista é grande e conta com participações no Very Especial Arts, da Fundação Kennedy, na Turquia, em 2001; espetáculo de abertura do Especial Criança Esperança, da Rede Globo, em 2012; evento da Rio+20, no Rio de Janeiro, em 2012; e festa de encerramento da Paralimpíadas de Londres, em 2012. A mais recente foi em junho de 2013, no encerramento da Copa das Confederações, no Maracanã, onde emocionaram todos os presentes.

Há 10 anos no grupo, a cadeirante Vanessa Andressa, de 25 anos, lembra que começou a praticar atividades esportivas na Andef por encaminhamento médico. "Conheci a dança, me interessei e resolvi aceitar o desafio. Hoje, posso dizer que é uma grande realização e sei que me supero a cada dia. Nós mostramos que a deficiência existe, mas que nada é impossível. Somos deficientes eficientes", diz Vanessa. Ela fala ainda da sua maior alegria e emoção durante o tempo que integra o grupo. "O que me deixa muito feliz é ver que eu posso fazer coisas que eu jamais imaginei que poderia, como dançar", conta.

Wellington do Espírito Santo, de 35, também é um dos mais antigos membros. Ele se integrou ao grupo há 12 anos com o objetivo de experimentar um novo desafio. "Praticava



Vanessa Andressa dança com Carlinhos de Jesus

basquete paralímpico e nunca me imaginei dançando. Fui levado à dança para conhecer uma nova forma de reabilitação e acabei gostando. Essa nova modalidade fez com que eu aceitasse melhor o meu lugar na sociedade". Considerado o mais acrobático do grupo, Wellington relata que se desafia sempre. "Costumo criar movimentos e tentar superá-los, buscando fazer com que ele fique mais desafiador e difícil. É semelhante a alguém que tenta bater o seu próprio recorde. Faço várias acrobacias, como cambalhota, virada de cadeira e pegada, mas não guardo só pra mim. Gosto de criar e passar para os meus parceiros, para que juntos, possamos evoluir", afirma.

Quando o assunto é o espetácu-

lo que mais gostaram de participar, Vanessa e Wellington, assim como os outros integrantes, são unânimes: a festa de encerramento dos Jogos Paralímpicos de Londres, em 2012. "Foi uma emoção indescritível", relata a bailarina. O dançarino também gostou de se apresentar no Estádio Olímpico de Londres: "Foi uma sensação maravilhosa entrar em um estádio lotado para mostrar o nosso trabalho", garante.

Thiago Soares, de 25 anos, é um dos dançarinos e coreógrafos mais novos no grupo. Andante, ele se sente muito feliz com o novo trabalho. "É a primeira vez que atuo com dança inclusiva. Além de ensinar, posso aprender com a autoestima e a superação do grupo", ressalta Thiago □

Sobre a Andef

A Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (Andef) é uma organização não governamental fundada em 1981 com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento, qualidade de vida e direitos das pessoas portadoras de deficiência. Reconhecida nacionalmente e internacionalmente, é considerada uma das maiores entidades no segmento em que atua. Sua sede, localizada no bairro do Rio de Ouro, conta com 42 mil m², e é a maior do gênero na América Latina e uma das maiores do mundo, tornando-se um Centro Social e Esportivo, onde treinam os atletas paralímpicos de todo o mundo. O local possui ainda duas quadras poliesportivas cobertas, uma piscina semiolímpica, piscina aquecida com hidroterapia, salão de recuperação fisioterápica e terapêu-

tica, cozinha industrial, restaurante, auditório com instalações multimídia, sala de jogos, estacionamento, vestiários masculinos e femininos adaptados, dois salões de dança, campo de futebol, pista de atletismo, e até um hotel compõem a estrutura da sede, que também oferece reforço escolar gratuitamente.

Em parceria com o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), a Associação treina crianças e jovens para disputarem competições de nível nacional e internacional, como Paralimpíadas Escolares, Circuito Caixa Brasil Paralímpico, Mundiais e Jogos Paralímpicos. Várias modalidades esportivas são oferecidas, entre elas o rugby, basquete em cadeira de rodas, vôlei paralímpico, futebol de 7, natação, atletismo, tiro com arco, dança, tênis de mesa, tênis em cadeira de rodas, bocha e halterofilismo. Grandes nomes do esporte paralímpico foram

revelados na Andef, como Anderson Lopes, recordista mundial por duas vezes em lançamento de Disco T37; Douglas Amador, que conquistou quatro medalhas em Jogos Paralímpicos no atletismo; Camille Rodrigues, revelação nas piscinas com vários recordes brasileiros e Clodoaldo Silva, considerado um dos melhores nadadores paralímpicos da atualidade.

Programa de Reabilitação Integrada (PRI) – Para diversificar e ampliar as alternativas de reabilitação das pessoas com deficiência física, a Andef oferece três caminhos para a inclusão: o primeiro é a fisioterapia nos mais diversos setores da saúde. Depois ocorre o sistema educacional com parceria com a Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), e por último a pessoa é encaminhada para a prática esportiva, na qual pode escolher entre várias modalidades esportivas, inclusive a dança.



Homenagem à Janete Costa, museu promete ser a casa da arte popular em Niterói

Com estrutura do século XIX totalmente restaurada, antigo casarão é planejado por Mário Costa Santos, filho da arquiteta pernambucana

PEDRO CHILINGUE

Quem passa em frente à simpática fachada do Museu Janete Costa, em São Domingos, não é capaz de deduzir a grandiosidade de seu interior: um antigo casarão de 1862 no típico estilo português neoclássico totalmente restaurado. Dividida em dois grandes andares, a nova casa da arte popular em Niterói encanta e surpreende a todos que visitam suas exposições.

O espaço, inaugurado em dezembro de 2012, foi projetado e concebido pelo arquiteto Mário Costa Santos, o filho de Janete Costa, precursora e defensora da arte popular no Brasil, que foi homenageada emprestando seu nome ao Museu. Mário teve a sensibilidade de descascar cada camada das paredes internas

até conseguir restaurar a aparência original da edificação e caracterizar um ambiente grandioso, rústico e acolhedor. Com um acervo próprio e permanente ainda limitado e tendo a própria casa como grande referência, o Museu Janete Costa assumiu uma vocação educativa, montando exposições temporárias, visitas mediadas e acervos itinerantes para serem exibidos e discutidos. Tudo isso conduzido por um setor educativo atuante.

Para Wallace de Deus Barbosa, curador do museu, a revitalização do espaço tem dois níveis de importância. O primeiro, desejo da Secretaria Municipal de Cultura, é fortalecer o "Circuito dos Museus": "junto com o Museu Antônio Parreiras, o Museu do Estado, o Museu do Ingá, o Solar do Jambuí e o MAC, o Museu Janete Costa chega para realçar a cultura em Niterói", diz Wallace.

Já a segunda é a valorização da arte popular, dos artistas, as várias matrizes importantes de arte no Brasil que, muitas vezes, são desconhecidas: "Nosso papel é mostrar nossa cultura ao grande público, sobretudo para o público infanto-juvenil que está tendo sua opinião formada, para mostrarmos o quanto de coisas bonitas e importantes nós temos, valorizando a nossa arte", afirmou o curador do espaço.

O Museu Janete Costa prioriza parcerias institucionais. Grande parte de suas exposições é composta por peças cedidas por parceiros que dispõem de uma reserva técnica maior. A partir da definição de um tema, o MJC busca obras semelhantes em outras galerias, como Instituto Estadual do Patrimônio Cultural e Museu Casa do Pontal,



O espaço foi projetado e concebido pelo arquiteto Mário Costa Santos, filho de Janete

que possam compor e enriquecer suas exposições.

Pensando no futuro, Wallace de Deus afirma que o objetivo é fortalecer as ações educativas e alinhar uma identidade para o Museu, tornando-se a casa do artista popular e dos amantes dessa arte: "Ainda não temos condições de ter um grande acervo permanente. Estamos buscando uma identidade, uma cara. Para que isso aconteça, vamos seguir com as exposições e ações educativas. Temos projetos para o futuro, que de uma certa forma vão expandir esse universo das artes populares", revelou.

Um desses projetos é a criação de um Cineclube, com filmes que tragam um pouco dessa temática da cultura popular para o público estudantil e também adulto. O objetivo do MJC é incluir e divulgar outras matrizes, como as artes indígenas – além da cultura africana e da tradição ibérica – almejando um mergulho nas nossas origens culturais.

Apesar do sucesso de visitas, o Museu Janete Costa ainda enfrenta dificuldades para manter-se aberto: "É uma luta. Nós reabrimos após grande esforço junto ao secretário Arthur Maia, que conseguiu uma realocação de verba para colocarmos o museu em funcionamento", revelou Wallace, para concluir: "esse recurso provisório foi viabilizado através de um projeto que se encerrou em janeiro. Desde então, estamos nos empenhando na captação de recursos junto à iniciativa privada e editais do IBRAM e do IPHAN, dando prosseguimento ao nosso projeto curatorial".

Paralelo a isso, o Museu está buscando a criação de uma sociedade de amigos, para poder gerir os recursos da casa de uma forma minimamente autônoma. A equipe vê com otimismo a geração de recursos a partir da venda de peças – uma das metas estabelecidas

para o futuro. A ideia é não só divulgar as obras, mas também criar um espaço de venda da arte dos artistas expostos. Está prevista a criação de uma lojinha em uma sala já reservada no Museu para a comercialização de obras, tendo em vista a sustentabilidade dentro de uma perspectiva de economia criativa.

De 7 de dezembro de 2013 a 21 de março de 2014, o Museu Janete Costa recebe a exposição "Dim Brinquedim, homo ludens: brinquetú, brincamos nós!". A mostra exhibe brinquedos, jogos e brincadeiras produzidos pelo cearense Dim, que também oferece aos sábados oficinas de brinquedos e narração de histórias. Além disso, estão disponíveis as obras do bonequeiro niteroiense Adalton Lopes e do escultor mineiro Antônio de Oliveira ■

SERVIÇO

Museu Janete Costa de Arte Popular
Rua Presidente Domiciano, 178-182,
Ingá, Niterói-RJ

Visitação: De 07 de dezembro a 31
de março de 2014

Horário: De terça a domingo, das
10h às 18h

Entrada franca

Maiores informações: (21) 2705-3929



QUEM FOI JANETE COSTA?

A pernambucana Janete Ferreira da Costa (1932 – 2008) foi um dos maiores nomes da arquitetura brasileira. Precursora da valorização da arte popular, participou ativamente do processo de reformulação urbanística de Niterói. Formou-se arquiteta pela Faculdade Nacional de Arquitetura, no Rio de Janeiro, além de estudar Planejamento de Interiores no Instituto Joaquim Nabuco, em Recife. Também decoradora, ela foi responsável por projetos de arquitetura de interiores e ambientação de residências, escritórios, empresas e prédios públicos como Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, abrindo espaço para o artista popular. Também trabalhou na restauração de sítios históricos como o Teatro de São Luís e o Palácio dos Leões, ambos no Maranhão. Já em Niterói, o Solar do Jambeiro e a Igreja São Lourenço dos Índios também foram restaurados por Janete. A arquiteta faleceu no dia 28 de novembro de 2008, em Olinda (PE), em decorrência de um câncer no estômago.



A arte popular brasileira ganha destaque no Museu Janete Costa



Arte pela causa: o grupo teatral que surgiu para buscar mudanças

O Grupo Teatral Nós na Rua foi fundado por Silvano Motta e conseguiu mudar o destino cultural de São João da Barra

PEDRO CHILINGUE

O que seria uma simples visita aos familiares em uma cidade vizinha acabou motivando um movimento artístico sem precedentes em São João da Barra, no interior do Estado. Na ocasião, o ator Silvano Motta viu seu primo trabalhando numa encenação da "Paixão de Cristo" e retornou ao município onde nasceu com uma ideia fixa de revitalizar o cenário cultural. O objetivo era ambicioso: reabrir o centenário Cine Teatro São João, fechado há cerca de 20 anos. Foi assim que em 10 janeiro



O grupo Nós na Rua revitalizou o cenário cultural de São João da Barra

de 2003 surgiu o grupo "Nós na Rua".

Silvano contou com a ajuda de amigos, como sua professora de Artes do Ensino Médio, Maria Eni Amaral, e o historiador e professor Fernando Antônio Lobato. Na época, o terreno do Cine Teatro estava para ser vendido e, para salvar o espaço, o historiador sugeriu que a população se mobilizasse por meio de uma manifestação cultural. Entretanto, ao invés dos convencionais protestos direcionados à Prefeitura, o grupo resolveu levar a arte do

teatro para as ruas e praças de São João da Barra.

“Levando ao público todo tipo de encenação artística o grupo crescia, apresentando peças em cenários como fachadas históricas e jardins públicos, encantando a população e recrutando novos voluntários. Como outra forma de atrair integrantes, foram criadas Oficinas de Teatro como a “Oficina do Nós”, uma iniciativa inédita para entidades

sócio-culturais, promovendo a interação entre artistas e novos voluntários”, conta Silvano.

Após muito esforço e incansáveis apresentações pelos bairros e distritos, o público estava cativado. Com a estratégia de montar apresentações após as missas dominicais, o “Nós na Rua” conquistou um público cada vez maior e mais exigente – que inclusive reclamava quando não havia apresentações, como em dias chuvosos. Nesse momento, o cunho político-social era forte e a população comprou de vez a causa da reabertura do Cine Teatro.

“Em 2005, Carla Machado, a primeira prefeita a administrar o município, sensibilizou-se com a luta e desapropriou o espaço – que até então era de propriedade privada – e entregou aos sanjoanenses. Uma grande equipe foi mobilizada e em 45 dias o centenário prédio, que se encontrava abandonado e totalmente deteriorado, foi reestruturado e passou a ser um local aconchegante e totalmente transformado, com um ótimo sistema de luz e som, 200 poltronas e instalações modernas”, recorda o líder Nós na Rua.

No entanto, engana-se quem pensa que o “Nós na Rua” parou por aí. O grupo seguiu com objetivos audaciosos e mirou conquistas ainda maiores, tendo como foco proporcionar a propagação da



Os espetáculos são apresentados de modo itinerante, levando cultura a todos

cultura e do lazer a todos, incentivando a criação de grupos artísticos (música, dança, teatro e cinema) e também a geração de um mercado cultural, até então inexistente na região.

No ano de 2010, o grupo ganhou um forte aliado na propagação da cultura. Uma empresa de logística passou a patrocinar dois projetos do “Nós na Rua”. O primeiro chama-se “Cultura Sobre Rodas”, que, com uma espécie de caminhão-teatro, percorre as localidades mais afastadas numa espécie de teatro itinerante, dinamizando a cultura por todo o município. Já o segundo contemplado foi o “Concurso de Marchinhas



Crianças e adultos participam do elenco das peças

Carnavalescas de São João da Barra”, que visava resgatar as tradições da música de raiz do carnaval dos sanjoanenses.

Como premiação do intenso trabalho, a associação teve um de seus projetos transformado em Ponto de Cultura – agente parceiro entre estado e sociedade que patrocina uma série de iniciativas culturais. O “Sorriso de Criança”, que consiste em oficinas de teatro para

os jovens, ministradas na sede do grupo e no Palácio Cultural Carlos Martins, já percorreu as localidades de Cajueiro, Atafona e Grussaí, todos em São João da Barra.

Com um grande acervo, tanto em figurino como em materiais diversos que precisam estar concentrados em um só local, o “Nós na Rua” agora mira seu principal objetivo: conquistar uma sede própria. O grupo, inclusive, já tem o terreno para a construção.

“Ganhamos do renomado arquiteto Victor Aquino um projeto completo que prevê espaço para apresentações artísticas, oficinas de artes e até alojamentos para receberem intercâmbios culturais. No entanto, ainda aguardamos a viabilização financeira do projeto”, diz Silvano.

Em 11 anos de atividades ininterruptas – sendo o único grupo teatral a conseguir permanecer ativo durante tanto tempo em São João da Barra – o “Nós na Rua” possui 53 integrantes associados, sendo 15 sócios vitalícios e 20 integrantes que participam ativamente da “Cia. Nós na Rua”. Com uma sede no centro da cidade e um caminhão-teatro, certamente o que o grupo tem de mais valioso é a força de vontade na luta pela revitalização permanente da arte e da cultura em São João da Barra □

Comunidades pacificadas no Rio descobrem a magia que há nos livros

Projeto Mais Leitura desperta o prazer de ler e já muda a história de alguns moradores das UPPs cariocas

NATHÁLIA CORDEIRO

O Projeto Mais Leitura, da Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, também faz sucesso nas comunidades pacificadas. Graças a iniciativa, os moradores estão descobrindo e se apaixonando pelo mundo literário. Comunidades como Mangueiras, Rocinha, Complexo do Alemão (Adeus, Baiana, Fazendinha, Itararé e Alemão), Vila Kennedy, Borel, Formiga, Salgueiro, Turano, Complexo da Tijuca, Andaraí, Mangueira e Macaco já receberam o estande do projeto, que conta com mais de 400 títulos de diversos gêneros. Em 2014, as comunidades pacificadas continuarão sendo alvo de atenção do Projeto Mais Leitura. A resposta da população tem sido positiva: em média, são vendidos, só nas UPPs, três mil livros por mês.

O público do Projeto Mais Leitura é bem variado. Adultos, crianças, professores e idosos visitam o estande para conferir os títulos e adquirir novos livros. Sucesso desde 2011, quando foi criado com o objetivo de democratizar a cultura com a venda de livros a preços populares, o Projeto Mais Leitura já ultrapassou a



Fotos: ASCOP

Mais de três mil livros são vendidos mensalmente só nas UPPs

marca de 1 milhão de livros vendidos e 300 mil cidadãos atendidos. Nas comunidades pacificadas, o estande do Mais Leitura chegou em outubro de 2013.

“Jovens de até 25 anos, na sua maioria estudantes, representam o maior percentual de consumidores no Projeto”, conta Haroldo Zager, diretor-presidente da Imprensa Oficial.

Alguns moradores descobriram o prazer de ler com a chegada da iniciativa nas comunidades. Um caso aconteceu no Salgueiro. Uma senho-

ra foi convidada a conhecer o estande e, depois de muita insistência, aceitou o convite. Segundo os organizadores, ela acompanha o Mais Leitura pelo Facebook e, sempre que pode, está presente para adquirir novos títulos.

Outra experiência marcante é de um jovem universitário da Vila Kennedy. De família humilde, há meses ele juntava dinheiro para poder comprar os livros necessários para suas aulas na faculdade. Para sua alegria, ele encontrou todos os livros que precisava no estande do Mais Leitura.

Além do estande desmontável nas comunidades, o Projeto Mais Leitura conta com quatro agências fixas, instaladas nos Poupa Tempo do Shopping Grande Rio, em São João de Meriti, no Bangu Shopping, no Shopping São Gonçalo, e no Bay Market, em Niterói. Há ainda o “Lojão”, a versão itinerante, que está percorrendo os municípios do Estado do Rio de Janeiro. O estande, de 48 metros quadrados, tem capacidade para 10 mil livros.

O slogan do Projeto, “Dentro de um livro, a gente encontra mais que histórias. Encontra cidadania” resume a importância da democratização do acesso à leitura □



Moradores das UPPs estão conhecendo o mundo literário



Um novo olhar sobre as favelas

Em formato impresso e digital, Guia das Favelas reúne dicas turísticas de 11 comunidades pacificadas da cidade do Rio de Janeiro

THAÍS BRITO

Estimular o empreendedorismo sustentável nas favelas cariocas através do incentivo ao turismo. Este é o objetivo do Guia das Favelas, que traz dicas de programas e passeios para visitantes brasileiros e de fora do país. Com a publicação, o viajante tem à disposição uma série de opções de lazer espalhadas por 11 comunidades pacificadas: Providência, Prazeres, Salgueiro, Mangueira, Mangueiros, Complexo do Alemão, Rocinha, Vidigal, Cantagalo/Pavão-Pavãozinho, Santa Marta e Chapéu Mangureira.

Organizada pela Agência de Notícias das Favelas (ANF), o Guia das Favelas era um sonho antigo do fundador e diretor da organização, André Fernandes. “Na realidade, ele vem de antes da própria fundação da ANF quando tive a ideia de criar uma publicação com dados, tipo como chegar, quem procurar, entre

outras utilidades para o turista. Mas deixei isso em suspenso, retomando somente agora com apoio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, que apostou na ideia”, revela.

Mas até o projeto virar realidade, um longo trabalho de pesquisa foi percorrido. Formada por jornalistas e moradores das favelas, a equipe esmiuçou por seis meses todas as comunidades com um olhar atento para o que existe de melhor em cada uma delas. O resultado disso pode ser visto em 88 páginas – com textos em inglês e português – que revelam variadas sugestões de locais para comer, dançar, visitar, se hospedar e fazer compras, além de incluir um pouco da história e dos contatos dos guias locais.

Lançado em 13 de julho, o sucesso da publicação mostrou que todo o esforço valeu a pena. “A

recepção foi fantástica tanto que a primeira tiragem, que foi distribuída em quiosques e hotéis, se esgotou rapidamente”, conta André. O projeto conta também com um site (www.guiadasfavelas.com) e um aplicativo para celular, previsto para ficar pronto no início de 2014. E não para por aí: há planos para uma reimpressão além de uma nova edição englobando novas comunidades.

Acompanhe agora algumas opções registradas no Guia das Favelas que a Revista **O Prelo** selecionou para que você possa conhecer um pouco mais sobre cada uma das 11 comunidades, que tem em comum a presença de Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), projeto que celebrou cinco anos em vigor no final de 2013 e tem como marco inicial a ocupação da Favela Dona Marta no dia 19 de dezembro de 2008.

PROVIDÊNCIA

Localizado entre os bairros do Santo Cristo e da Gamboa, na Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro, o Morro da Providência guarda muita história. Foi no seu terreno que teve início o fenômeno de ocupação desordenada, chamado posteriormente de favela. Com o passar do tempo, a palavra entrou para o vocabulário para se referir, de forma generalizada, a todas as comunidades informais do Rio de Janeiro.

Lugar onde viveu o ícone da literatura brasileira Machado de Assis, o Morro da Providência começou a ser ocupado no século XVIII, mas seu crescimento se deu por conta da chegada dos soldados que voltavam da Guerra de Canudos (1896-97), na Bahia. Com uma população de cerca de cinco mil habitantes, a comunidade recebeu uma UPP em 24 de abril de 2010.

Reprodução Guia das Favelas Foto: Emília Rabello



ARTE GALERIA DE ESCULTURA AO AR LIVRE

As esculturas de rostos feitas nas paredes externas das casas de moradores do artista plástico português Vhils em 2012 chamam atenção pela expressividade e traços precisos ao retratar as feições humanas.

Reprodução Guia das FavelasFoto: Divulgação



WARK ESTÚDIO

No Ateliê de Grafitti, é possível aprender grafitar com o artista plástico Wark da Rocinha, que se dedica a essa técnica há 13 anos.

Endereço: Travessa Escada Nº 1A

ROCINHA

Inicialmente fazenda Quebra Cangalhas, a história da ocupação da Rocinha começa com o loteamento em chácaras comandadas por pequenos agricultores no início do século XX. Nesse período, ganhou este nome porque abastecia os moradores das redondezas que compraram os produtos na Praça Santos Dumont, na Gávea, a partir de 1922.

A partir da década de 1950, houve um crescimento populacional que foi intensificado com a construção do Túnel Zuzu Angel (anteriormente chamado como Dois Irmãos), iniciada em 1971. Em 1976, com a abertura da autoestrada Lagoa-Barra, novas construções surgem na Rocinha. O crescimento foi inevitável.

Atualmente, ocupa o posto da favela mais populosa da cidade do Rio, com 71.085 habitantes. Sua UPP foi instalada em 20 de setembro de 2012.

Reprodução Guia das Favelas/Foto: Maurício Hora



CENTRO CULTURAL CARTOLA

Centro de documentação e referência do samba carioca, o espaço cultural possui uma ampla biblioteca, com destaque para vídeos, fotografias, filmes e objetos pessoais de duas figuras importantes do ritmo e da comunidade, Dona Zica e Cartola.

Endereço: Rua Visconde de Niterói 1.296 (a 100m da Quadra de Samba da Mangueira).

Funcionamento: de segunda a sexta, das 10h às 18h.

Telefones: (21) 3234-5777. Site: www.cartola.org.br

MANGUEIRA

Presente do imperador Pedro II ao Visconde de Niterói, a área recebeu este nome por conta da Fábrica de Chapéus Mangueira. No final do século XIX e já famosa como Mangueira, a comunidade ganhou uma estação de trem da Estrada de Ferro Central do Brasil em 1889, que batizou a célebre escola de samba Estação Primeira da Mangueira, fundada em abril de 1928. A Verde e Rosa, uma das mais populares do Rio, e seus compositores, como Cartola, tornaram a favela mundialmente conhecida.

Desde 3 de novembro de 2011, a UPP Mangueira zela por mais de 20 mil moradores da comunidade.

VIDIGAL

Fincada em uma área privilegiada da cidade, na Avenida Niemeyer, ligação entre a Zona Sul e São Conrado, a região que hoje é conhecida como favela do Vidigal teve como primeiro proprietário o Major de Milícias e cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro Miguel Nunes Vidigal, que recebeu a área de monges beneditinos. Em homenagem a ele, a área foi batizada com o sobrenome do Major. Só em 1941, com a construção da Avenida Niemeyer, as casas foram transferidas para a encosta do morro.

Entre as décadas de 50 e 60, registrou grande crescimento populacional. Hoje, contabiliza 12.372 moradores atuais que tem a sua disposição uma UPP desde 18 de janeiro de 2012.

Reprodução Guia das Favelas/ Foto: Hudson Freire



POUSADA ALTO VIDIGAL

O turista tem a oportunidade de mergulhar no cotidiano da comunidade, além de admirar a beleza dos bairros do Leblon e de Ipanema.

Endereço: Rua Armando de Almeida Lima 2 (caminho do Mirante do Arvrão).

Telefone: (21) 3322-3034. Site: www.altovidigal.com

Reprodução Guia das Favelas/Foto: Hudson Freire



MIRANTE DO RIO SUL

Do local é possível admirar a Praia de Copacabana, Forte de Copacabana, Ilhas Cagarras, Praia de Botafogo, Cristo Redentor, Morros do Corcovado, dos Cabritos, Dona Marta, da Vila Militar e da favela Cantagalo-Pavão-Pavãozinho.

CHAPÉU MANGUEIRA

Seu nome é resultado de uma confusão causada por uma placa que foi fixada no pé da comunidade que dizia: "Breve neste local, Fábrica de Chapéus Mangueira". Mas não era ali que o novo empreendimento seria instalado e, sim, na subida do Morro da Mangueira, no bairro de Benfica, na Zona Norte do Rio.

A comunidade Chapéu Mangueira cresceu na encosta do Morro da Babilônia, uma área de Proteção Ambiental (APA dos Morros da Babilônia e São João).

A UPP na região foi instalada em 10 de junho de 2009, atendendo 3.740 moradores.



IGREJA DE SÃO DANIEL PROFETA

Tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, a igreja foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer e sua cúpula foi inspirada na forma da hóstia.

Endereço: Rua São Daniel, s/n

Funcionamento: Missa aos domingos às 17h; grupo de oração e terço 2ª e sábado às 18h

MANGUINHOS

Diminutivo de mangue, a comunidade de Manguinhos, localizada na Zona Norte, foi chamada assim porque estava localizada em uma área alagadiça entre o Caju, a praia Pequena de Benfica e as terras do Engenho da Pedra. Em 25 de maio de 1900, a região viu surgir o Instituto Soroterápico Federal, uma iniciativa do médico e Barão Pedro Afonso com o objetivo de fabricar vacinas contra a peste bubônica. Mas o espaço ganhou notoriedade com a chegada do sanitarista Oswaldo Cruz. Na guerra contra a febre amarela, ocupou o palácio de Manguinhos e comandou a luta contra a epidemia que assolava a cidade. O adensamento populacional deu-se a partir de grandes empreendimentos na área, sobretudo a Avenida Brasil (1946) e a Refinaria de Petróleo (1954). Com uma população de 35 mil, teve sua UPP em 16 de janeiro de 2013.

PRAZERES

Batizada em homenagem à mãe Maria dos Prazeres, que rezava missas nas proximidades da subida do morro, a favela dos Prazeres, em Santa Teresa, na região Central do Rio de Janeiro, começou a ganhar corpo a partir de 1940. Mas antes disso serviu de esconderijo para escravos no século XIX, foi local de moradia de famílias tradicionais, alojamento de estudantes e até cenário para obras cinematográficas.

Inaugurada no dia 25 de fevereiro de 2011, a UPP Escondidinho/Prazeres atende a 5.586 habitantes.



CASARÃO DOS PRAZERES

Para conhecer de perto a produção cultural dos moradores, não deixe de ir até o Casarão dos Prazeres, que oferece aulas de artes plásticas, dança e música.

Endereço: Rua Almirante Alexandrino 3.286. Telefone: (21) 2205-7747



CIRCUITO DOS MUROS

Com dois quilômetros de extensão, o Circuito de Muros é composto por 26 casas que revelam a história da favela e do Brasil.

Como chegar: Acesse a favela pela entrada da Rua Teixeira de Melo e procure um guia.

COMPLEXO CANTAGALO - PAVÃO - PAVÃOZINHO

Entre os bairros de Copacabana e Ipanema, na Zona Sul carioca, o complexo Cantagalo-Pavão-Pavãozinho nasceu a partir da construção das primeiras casas no Morro do Cantagalo no início do século XX. No Pavão-Pavãozinho, foi com a chegada da década de 1930 que começou o processo de ocupação, graças a ofertas de trabalho na região. Vale destacar que é uma das vistas mais privilegiadas da cidade. Os 10.338 moradores da área ganharam sua UPP em 23 de dezembro de 2009.



LOJA FASHION

A loja reúne alguns artigos como pinturas de barracos da favela Santa Marta, mostrando toda a expressão artística de seus habitantes.

Endereço: embaixo da Laje do Michael Jackson.

Horário de funcionamento: 2ª a domingo, das 9 às 18h. Telefone: (21) 2246-8519

SANTA MARTA

Localizada no bairro de Botafogo, foi batizada em homenagem à padroeira da comunidade. No alto do morro é possível visitar a igreja que guarda a imagem da santa, levada à favela por uma moradora. A favela do Morro Santa Marta ganhou fama mundial em 1996 ao servir de cenário para a gravação do videoclipe da canção *They Don't Care About Us*, do cantor Michael Jackson. Com 3.913 moradores, foi a primeira comunidade a receber uma UPP em 19 de dezembro de 2008.

SALGUEIRO

Uma das mais antigas áreas ocupadas no Maciço da Tijuca, o Morro do Salgueiro, na Zona Norte, viu seus primeiros moradores chegarem ao final da década de 1920. Seu nome tem origem com o português Joaquim Pires Alves Salgueiro, mais conhecido como "Velho Salgueiro", e seu irmão Domingos, administradores de diversas plantações de café na virada do século XIX para o XX. A ação do Velho Salgueiro em prol da comunidade com a construção de um orfanato e uma capela marcou a comunidade. A região também é conhecida por abrigar uma das escolas de samba mais tradicionais da cidade do Rio de Janeiro, a Acadêmicos do Salgueiro. A UPP Salgueiro, que inclui o Morro da Coreia, funciona desde 17 de setembro de 2010 em benefício dos seus 3.345 moradores.



DANÇA AFRO

Dança de origem negra africana, o *caxambu*, também chamado de *jongo* em algumas regiões do país, pode ser apreciado na Quadra do Caldeirão em apresentações feitas com homens e mulheres que se movimentam ao som de tambores.

Local: Quadra do Caldeirão. Funcionamento: Sexta-feira ou sábado às 19h (combinar por telefone com Denise).

Telefone: (21) 99126-6522



BISTRÔ ESTAÇÃO R&R

Com uma carta composta por mais de 100 rótulos de cervejas, o Bistrô Estação R&R tem ainda no seu cardápio o famoso pastel de angu.

Endereço: Travessa Jalisco 2. Telefone: (21) 3884-8388

Funcionamento: Quinta, das 18h à 1h; sexta, das 18h às 3h; sábado, das 16h à 1h

COMPLEXO DO ALEMÃO

Reunindo 15 comunidades, o Complexo do Alemão teve como primeiros habitantes índios Tamoios. Após a expulsão da população indígena, foi ocupada por Francisco José Ferreira Rego, que usou a área para atividades agrícolas. Após seu falecimento, as terras foram vendidas para Joaquim Leandro da Motta, que decidiu dividir o terreno em grandes lotes na década de 1920. Um dos compradores foi o refugiado da Primeira Guerra Mundial, o polonês Leonard Kacsmarkiewicz, que acabou ganhando o apelido de alemão.

Hoje, sua população atinge a marca de 60.583 habitantes. Em 30 de maio de 2012, foi instalada a UPP da região.



Fábrica de Espetáculos será inaugurada ainda em 2014 na região portuária do Rio

Fotos: Divulgação/Studio MK27

Fábrica de Espetáculos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro: formação e qualificação de profissionais

Ainda em 2014 será inaugurado espaço que tem como objetivo capacitar novos técnicos e aumentar o nível das produções. Em mais de cem anos de atividade, o Municipal também tem outras atividades e é um orgulho para a cidade carioca

RAFAEL RIBEIRO

Quem passa pela Praça Marechal Floriano, no Centro do Rio de Janeiro, observa um prédio com uma arquitetura clássica. Inaugurado em 14 de julho de 1909, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria de Estado de Cultura, é a principal casa de espetáculos do Brasil e uma das mais importantes da América do Sul. Com mais de um século de existência, grandes nomes da arte nacional e internacional, no que se refere à dança, música, ópera e dramaturgia, já passaram e brilharam pelo palco do Theatro.

O que poucas pessoas devem saber é que o Theatro utiliza uma instalação própria para produzir todos os elementos cênicos de sua programação: a Central Técnica de Produções (CTP). Localizada em

20 o Preço

Inhaúma e funcionando desde 22 de agosto de 1977, ela dá suporte à montagem de peças, exposições e outros eventos. Além disso, a CTP conta com funcionários que auxiliam nas áreas de adereços, costura, perucaria, escultura, carpintaria, pintura, maquinaria e cenografia. Visando melhor organização e otimização da produção, a CTP ganhará um novo espaço, que já está sendo construído na região Portuária do Rio de Janeiro, e será chamado “Fábrica de Espetáculos”. A previsão de inauguração é para o primeiro semestre de 2014.

A Fábrica de Espetáculos irá agregar educação, tecnologia e turismo. Além da CTP, ela também abrigará a Escola de Tecnologia em Teatro, que fornecerá mais de 20 cursos e formará técnicos na área de entretenimento, oficinas de produção, cenários e figurinos. O local

ainda terá uma biblioteca e midiateca, e um espaço para exposições do acervo do Theatro, preservando a sua memória. A Fábrica irá se configurar num “parque temático”, com todas essas variedades em um só lugar: no edifício Armazéns Paranapanema, na Avenida Rodrigues Alves.

O projeto irá estimular a economia criativa, pois irá formar, através da Escola Técnica de Teatro, novos profissionais aumentando o índice de empregabilidade desses trabalhadores em espetáculos, que poderão atuar não só no Municipal, como em várias outras instituições. “Com a escola técnica, o programa irá formar profissionais de excelência, garantindo mão de obra mais especializada e qualificada para se dedicar às atividades relacionadas aos espetáculos no nosso país”, conta Ana Luisa Lima, diretora da Escola.



Uma biblioteca será integrada na nova CTP do Theatro Municipal

PADRÃO DE QUALIDADE INTERNACIONAL

A nova Fábrica de Espetáculos foi uma idealização da presidente da Fundação Theatro Municipal, Carla Camurati, que encomendou em 2010 uma pesquisa sobre as atuais condições da CTP e de suas atividades, além de avaliações em outras centrais técnicas de vários

teatros pelo mundo, com o objetivo de desenvolver mudanças, elevando a sua excelência e seu nível técnico. Durante seis meses, uma equipe de pesquisadores, sob a coordenação direta e pessoal do cenógrafo e arquiteto Gringo Cardia, fez esse levantamento. Concluiu-se então que o perfil dos técnicos mudou. O mercado exige cada vez mais conhe-

cimento e capacitação, visando a sofisticação das produções de teatro. A maior referência para a nova Fábrica de Espetáculos foi o Teatro Alla Scala de Milão, na Itália, que atua como parceira do Theatro Municipal.

O teatro italiano oferece consultoria no processo de desenvolvimento da nova CTP e também no aperfeiçoamento da Escola. A parceria entre os

Entrevista com Carla Camurati, presidente da Fundação Theatro Municipal

O Prelo - O Coro do Theatro acaba de completar 80 anos. O que isso representa?

Carla Camurati - É um privilégio para poucas instituições culturais no Brasil poder contar com um conjunto de vozes maravilhosas por 80 anos, iluminando com sua versatilidade e talento as nossas óperas, concertos e ballé. Ao longo dessa trajetória de oito décadas, o Coro do Theatro contribuiu com sua habilidade para o sucesso de mais de 130 produções operísticas, como a monumental Aida, de Giuseppe Verdi, e a primeira audição brasileira de Billy Budd, de Benjamin Britten, ambas encenadas na temporada de 2013.

O Prelo - Uma novidade para 2014 é a Fábrica de Espetáculos. Como ela contribuirá para os espetáculos do Theatro?

Carla Camurati - Este complexo, que vai abrigar também a Nova Central Técnica de Produções, será a força motriz do Theatro Municipal. A antiga CTP executa e produz todos os elementos cênicos da programação do TM, dando o suporte necessário à montagem de espetá-

Fotos: Divulgação/Theatro Municipal



culos, exposições e outros eventos culturais. Com o passar dos anos, uma favela desenvolveu-se no entorno da CTP e o quadro de profissionais foi reduzido. Além disso, o conhecimento técnico não foi levado adiante. A Fábrica de Espetáculos vai ter um caráter tão multidisciplinar, que gosto de chamar este espaço de "Parque Temático do Clássico". A nova unidade vai reunir na mesma área, além da Nova Central Técnica de Produção, a Escola de Dança Maria Olenewa, a Escola da Fábrica de

Espetáculos para formação de técnicos e uma área de preservação do acervo da Fundação Theatro Municipal e exposição de figurinos, objetos, partituras, peças de cenografia e instrumentos. As pessoas vão perceber que o que está por trás da cena nos trabalhos de bastidores é um 'espetáculo à parte'. Acredito que esse fluxo de gente pelos ambientes da Fábrica de Espetáculos vai contribuir para formar novas plateias para música clássica, ópera, ballé e concertos.

O Prelo - Como é estar à frente do Theatro Municipal?

Carla Camurati - Além de ser um imenso prazer, é uma honra estar adiante de um equipamento que tanto orgulho traz para o Estado do Rio de Janeiro. Devo isso à Secretária de Cultura Adriana Rattes, que me confiou esta missão, sempre me apoiou e sempre esteve ao meu lado. Também tenho de agradecer ao Governador Sérgio Cabral toda atenção que tem dado ao Theatro Municipal, desde o Restauro do Prédio Histórico, que marcou de forma inesquecível o centenário do palco mais importante do Brasil.

dois grandes nomes do teatro permitirá o conhecimento necessário para se construir uma CTP e uma escola mais moderna e tecnológica, de alto nível internacional. A Alla Scala também contribuiu para a elaboração da grade curricular que a Escola Técnica irá oferecer. Usando como parâmetro o teatro de Milão, os futuros profissionais da área técnica teatral terão a sua disponibilidade vários cursos nas categorias Avançado e de Especialização. “Além da importância de criar um novo espaço para produção dos cenários e figurinos do Theatro Municipal, a Escola trará a oportunidade de formar novos técnicos a partir da experiência viva de uma produção, e eles serão absorvidos pelo mercado nacional. As novas técnicas e formas de realização dos espetáculos passam hoje por equipamentos de alta tecnologia, o que faz com que a demanda atual não seja atendida”, finaliza Ana Luiza.

THEATRO MUNICIPAL: UM IMPONENTE E BELO PRÉDIO NO CENTRO DA CIDADE MARAVILHOSA

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro foi erguido em 1909, tendo sido construído em apenas quatro anos na gestão do então prefeito do Rio de Janeiro, o engenheiro Pereira Passos. Sua intenção era transformar a cidade carioca em uma pequena Paris. Na estrutura do prédio, portanto, é possível observar muito dos estilos neoclássico, barroco, rococó e art nouveau, que predominava na cidade da luz na época. Francisco de Souza Aguiar, sucessor de Pereira Passos no comando do Rio de Janeiro, teve a honra de inaugurar o Theatro. A fachada é inspirada no famoso prédio Ópera de Paris, na França, e foi construído com base na junção dos projetos arquitetônicos do brasileiro Francisco de Oliveira Passos e do francês Albert Guilbert.

Inicialmente, o Theatro recebia principalmente companhias estrangeiras, na maioria das vezes vindas da Itália ou França. A partir da década de 30, este cenário se modificou e o Municipal passou a contar com seu próprio corpo artístico: uma orquestra sinfônica, um coro e uma companhia de ballé, que ainda existem até os dias de hoje e encantam multidões ■



Coro comemorou 80 anos com um concerto especial no Theatro Municipal

Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

O Coro do Municipal foi criado juntamente com a Orquestra Sinfônica Brasileira, em maio de 1931, sob o Decreto nº 3.506 do Interventor Federal da cidade do Rio de Janeiro, Adolfo Bergamini. Na ocasião, ele teria chegado à conclusão de que seria vantajoso criar uma orquestra e um coro permanente. Até então, os músicos eram contratados de forma avulsa e, no geral, eram estrangeiros. Sob a batuta de grandes nomes da música daquela época, como os maestros italianos residentes na cidade e também professores do Instituto Nacional de Música, Silvio Piergili e Salvatore Ruberti, um plano foi traçado para a criação da orquestra e, posteriormente, a dos Corpos Artísticos Estáveis do Theatro Municipal.

A primeira apresentação do Coro, já organizado e completo, aconteceu em 1933, sob a regência de Santiago Guerra, maestro titular até 1975. Durante esse tempo, mesmo com o longo período de Guerra como chefe do grupo, vários maestros renomados foram convidados para também dirigir alguns espetáculos, como Oscar Leone, Gianni Lazzari, Norberto Mola, Andrea Morosini e Romano Gandolfi. Após a aposentadoria de Santiago Guerra, outros músicos passaram a assinar a direção: entre eles, Celso Cavalcanti, Zuinglio

Faustini, Andrés Máspero, Manuel Cellario e Murilo dos Santos Costa.

Em 2013 o Coro completou 80 anos de atividade. Para comemorar, o Theatro Municipal realizou um concerto especial nos dias 6 e 7 de dezembro junto com a Orquestra Sinfônica da casa e participação da Banda do Corpo de Fuzileiros Navais e do Coral Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Carla Camurati, presidente da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro, se diz orgulhosa com o sucesso do Coro e com as oito décadas de atividade. “É um orgulho para o nosso estado ter um Coro como o do Municipal, que há 80 anos traz arte e alegria para o público. Esse conjunto polivalente, com suas vozes maravilhosas, ilumina com igual talento e habilidade os repertórios de óperas, concertos e ballés”.

Desde a sua criação, o Coro se apresenta tanto nas óperas das temporadas líricas – até hoje já cantou em mais de 135 óperas diferentes – como em concertos corais e sinfônicos-corais, seja com a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal ou com outras para quais é convidado. Seu repertório vai desde Claudio Monteverdi, compositor italiano, até os mais jovens músicos de hoje, sejam brasileiros ou estrangeiros.

Assistência Social não é esmola

Foto: Guilherme Gonçalves/ABL



O acadêmico e professor Arnaldo Niskier

Um título forte tem o condão de despertar logo interesse. O que o autor quer dizer com isso? No caso, um alerta vigoroso para certas incompreensões que cercam a importante e prioritária atividade, em que o governo hoje está bastante centrado.

Alguns companheiros do Centro de Integração Empresa-Escola Nacional tiveram uma boa e esclarecedora conversa com a ministra Teresa Campello, do Desenvolvimento Social e Combate À Fome, em Brasília. Ela, como assistente social, é muito firme em suas convicções, às voltas hoje com a carga de 5 mil processos para decidir se recebem ou não certificados de filantropia. É um osso duro de roer, pois sabe-se que no meio das entidades tradicionais do 3º Setor, infiltraram-se aventureiros de todos os matizes, procurando apenas as vantagens da isenção fiscal.

Separar o joio do trigo é altamente aconselhável, mas aí entra a forte presença de políticos de pouca ou nenhuma seriedade, postulando vantagens indevidas. No caso do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), que existe há 47 anos, e para citar outro exem-

plo a igualmente benemérita ANPAE (Associação Nacional de Pais de Alunos Excepcionais), como deixar de reconhecer os benefícios que trazem à sociedade brasileira?

A ministra Teresa Campello foi muito clara: “Não existe dúvida sobre a importância e a necessidade pública e social dessas duas entidades. Não aceito a demonização generalizada do 3º Setor, onde há milhares de gestores sérios. É preciso apenas compreender que a assistência social tem uma regulamentação nova, com questões que precisam ser superadas.” Entendemos a dificuldade das nossas autoridades, que procuram lutar contra o estigma do assistencialismo (tantas vezes confundido com esmolas) e certos preconceitos. O grande deságio que se coloca à face da nossa geração é o da inclusão social, para grandes massas da população, como as que estão ascendendo socialmente à classe média. É certo que isso deve ser feito com muito cuidado.

Reconhece-se, no entanto, que há uma zona cinzenta a ser trabalhada por quem de direito. São os limites em que operam os setores fundamentais como os da Educação, da Saúde e da Assistência Social. No caso da Educação, por exemplo, quando a LDB (Lei nº 9394/96) afirma serem seus objetivos, entre outros, o exercício consciente da cidadania e a qualificação para o trabalho, pode-se concluir que é preciso existir harmonia com os responsáveis pela assistência social. Se o jovem estudante é encaminhado ao seu primeiro emprego – e passa a receber a Bolsa Auxílio – como negar o valor social desse feito, embora a sua origem seja a educação? São atividades intercomplementares, nitidamente.

O CIEE, como foi dito à ministra, tem condições de ajudar o governo na redução do grande número de analfabetos adultos, com o seu vitorioso programa de educação à distância. Isso foi oferecido à ministra Teresa Campello, como forma de colaboração ao Bolsa Família. São atividades que se completam.



Idosos descobrem e exploram o mundo virtual nos Centros de Internet Comunitária

Com o slogan tecnologia a serviço do cidadão, Proderj avança em projetos os quais melhoram a prestação de serviço e qualidade de vida

Administração pública se alia a tecnologia para otimizar a gestão

SAMANTHA PAIXÃO

O Proderj – Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Rio de Janeiro – é responsável pelas diretrizes e orientações técnicas para a implantação da política de Tecnologia de Informação e Comunicação na gestão administrativa do estado. Segundo o presidente da autarquia, Paulo Cesar Coelho, o Proderj atua em quatro vertentes: governo eletrônico; modernização na gestão; infraestrutura tecnológica e inclusão digital, e em todas elas há a preocupação de atender a população.

O portal do governo e serviços para os cidadãos, como a matrícula escolar online, são alguns exemplos da primeira vertente. Já

a modernização na gestão incluiu, por exemplo, o novo sistema de Recursos Humanos, que fornece uma nova folha de pagamento para todos os servidores (ativos, inativos e pensionistas) do Estado, além do projeto de Processo Digital com a Casa Civil, que pretende transformar todos os processos administrativos em digitais. O terceiro tema engloba atos como gestão da rede e o armazenamento de informações (*Data Center*) do governo estadual. Por último, ações como Centro de Internet Comunitária e o programa Liberdade Digital em conjunto com o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase). Conheça alguns programas:

PRÉ-MATRÍCULA INFORMATIZADA

Em parceria com a Secretaria de Educação, o Proderj elaborou um aplicativo que permite a inscrição dos alunos nas escolas estaduais via internet que, desde 2005, é totalmente online. A alternativa sistêmica que identifica e classifica as vagas revelou o real número de vagas oferecidas e diminuiu as filas nas portas dos colégios. Desde 2008, o candidato recebe uma mensagem via celular e email que confirma a inscrição, a alocação e os documentos pendentes para efetuar a matrícula.

Durante o período de inscrição, os gestores também recebem dados diários com total de inscritos, o

que auxilia o acompanhamento, planejamento e decisões da secretaria. Em 2013, o sistema de pré-matrícula abrangeu todas as séries de ensino. Desde sua implantação, já foram enviados mais de três milhões de torpedos.

SISTEMA DE INDICADORES DE META (SIM)

A ferramenta, organizada em parceria com a Secretaria de Estado de Segurança, facilita a avaliação dos crimes, possibilitando a tomada de decisões mais rápida pelos gestores, e integra a Polícia Civil e Militar. O site do SIM divide o estado em sete regiões de segurança pública e apresenta relatórios com os resultados das metas estabelecidos pela secretaria. A ferramenta também possui um sistema de gratificação para os policiais quando estes alcançam os objetivos estabelecidos.

Através do SIM é possível analisar, por exemplo, qual veículo é mais roubado, em qual local e horário. A interface do sistema é simples e ele permite realizar pesquisas de acordo com a região, ano, tipo de crime e outros quesitos.

PORTAL RIO SEM MISÉRIA

O portal é uma parceria com a Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos, que tem como objetivo erradicar a pobreza

no estado fluminense e faz parte da iniciativa federal "Brasil sem Miséria". Por meio do site, os administradores das cidades podem acompanhar e monitorar os programas Renda Melhor e Renda Melhor Jovem.

Além disso, o portal permite aos gestores um detalhamento das informações inscritas no CadÚnico, que é a base de dados do Governo Federal. Com ele é possível ter acesso a relatórios, gráficos, mapas e percentuais, auxiliando as análises sociais e econômicas dos municípios para assim estabelecer políticas públicas mais adequadas.

CIDADE DA POLÍCIA

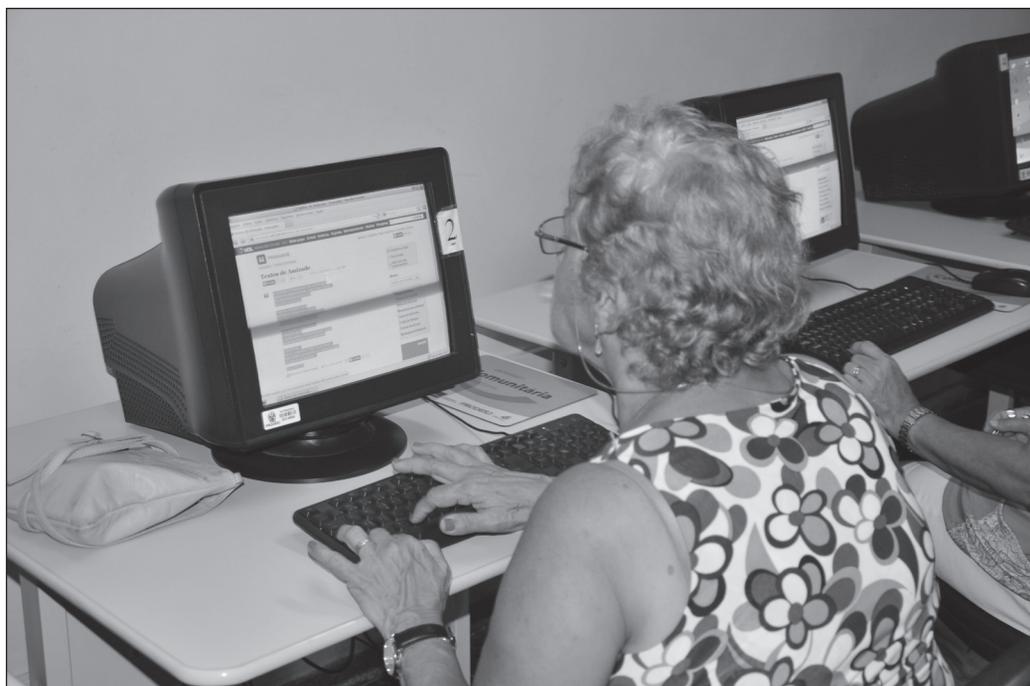
Localizado entre as comunidades do Jacarezinho e Manguinhos, na Zona Norte do Rio, o espaço reúne 14 delegacias especializadas como Roubos e Furtos, Crimes contra Economia e Fraude, com o que há de mais moderno e tecnológico na América Latina em critérios de Segurança Pública. A Cidade da Polícia é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Segurança, por meio da Polícia Civil e gerenciada pela Casa Civil. O objetivo do empreendimento é promover um trabalho integrado para melhor atender a população.

CENTRO DE INTERNET COMUNITÁRIA (CIC)

O programa foi criado em 2001, e, de forma itinerante, levava a inclusão digital aos municípios do Rio de Janeiro. Em 2004, os centros se tornaram fixos para o atendimento da população, primeiramente na Região Metropolitana, e se expandindo para o interior do estado em seguida. Nos locais é possível requerer 2ª via de contas, criar email, realizar a pré-matrícula escolar e consultar serviços do INSS e Detran/RJ. Para utilizar os serviços é necessário realizar cadastro no CIC.

O CIC, exceto nas unidades do Rio Poupatempo, também oferece treinamento de alfabetização digital, voltado para jovens e idosos. A atividade é dividida em dois módulos: básico e avançado. O Centro alfabetizou digitalmente 8.509 pessoas, sendo 4.100 idosos, desde 2007. Tanto o acesso à internet quanto o treinamento são gratuitos. Há 78 unidades espalhadas pelo Estado.

Em março, o Proderj abrirá 210 vagas para treinamento de alfabetização digital, nos dois módulos, em diferentes locais e horários na manhã e tarde. Os treinamentos serão nos CICs de Copacabana, Urca, Campo Grande, Tijuca (Oi Futuro), Arraial do Cabo, Paty do Alferes e Casimiro de Abreu. Em breve, serão abertas outras vagas □



O CIC de Copacabana é o mais procurado pelos idosos

SERVIÇO

Para mais informações:
www.internetcomunitaria.rj.gov.br

Horário de funcionamento dos Centros: de segunda à sexta-feira, das 9h às 17h.

Nas unidades do Rio Poupatempo os Centros de Internet funcionam de segunda à sexta-feira das 8h às 18h e aos sábados das 9h às 13h.

PAULO COELHO

Presidente do Proderj

Graduado em Engenharia Elétrica, mestre em Engenharia de Sistema e doutor em Informática, o presidente do Proderj, Paulo Cesar Coelho, é expert na área de tecnologia. À frente da autarquia desde 2008, ele iniciou sua carreira no Proderj há 14 anos. Em entrevista para **O Prelo**, Paulo Cesar Coelho falou sobre temas atuais como redes sociais e eventos esportivos no Rio de Janeiro.

O Prelo – Qual é o papel do Proderj na propagação da cidadania no estado fluminense?

Paulo Cesar Coelho – Neste governo, o lema do Proderj é tecnologia a serviço do cidadão. Ou seja, todas as ações são pensadas e focadas em como a tecnologia pode ajudar o cidadão, seja ele servidor público ou usuário dos nossos serviços. Por exemplo, facilitando a matrícula. Antes da informatização e modernização do sistema, eram filas nas portas das escolas e, atualmente, tudo é feito pela internet. São cerca de 170 mil pessoas que ingressam na rede estadual todo ano. Outro ponto importante é o Centro de Internet Comunitária (CIC) que é uma maneira de alfabetizar digitalmente o cidadão, pois hoje quem não tem acesso à internet também é excluído socialmente.

O Prelo – Qual é a importância da tecnologia no planejamento estratégico de políticas públicas e em suas implantações?

Paulo Cesar Coelho – Atualmente não podemos falar em nenhuma ação, seja na esfera pública ou privada, sem tecnologia de informação. Ela é básica, e está presente no nosso dia a dia direito. Neste sentido, o Centro foca o seu trabalho no BI (*Business Intelligence*), ou Inteligência de Negócios (*processo de coleta, organização, análise, compartilhamento e monitoramento de informações*), pois com ele é possível verificar se os indicadores e metas definidas no setor público estão sendo alcançados. É o caso do Sistema de Indicadores de Metas (SIM), que o Proderj fez em parceria com a Secretaria de Segurança Pública. É a tecnologia ajudando no planejamento e monitoramento das políticas públicas.

O Prelo – Em 2013, ocorreram diversos casos de espionagens digitais envolvendo os EUA, países europeus e o Brasil. Qual é a política de segurança de informações do Centro?

Paulo Cesar Coelho – Há uma política de segurança de informações que protege a rede através de equipamentos e ferramentas confidenciais. Além disso, o Proderj tem parceiros no mundo inteiro para uma cobertura abrangente da nossa rede. Isto porque a internet facilita a circulação de informação no mundo, qualquer um pode acessá-la em qualquer lugar. Então é preciso ter muito cuidado com os ataques cibernéticos, que estão cada vez mais criativos e, para isso, é importante aumentar o investimento neste tipo de segurança. É um negócio de “gato e rato”.

O Prelo – Qual é a importância da utilização das Redes Sociais pelo governo?

Paulo Cesar Coelho – Os governos demoraram a entender a importância das redes sociais, não só pelo fato de comunicação, mas pelo seu importante conteúdo. Elas são um grande canal de demandas do cidadão, como uma ouvidoria. Antigamente, as pessoas ligavam para reclamar, agora elas publicam na internet. Então é preciso olhar para as redes sociais como algo positivo que traz as reivindicações das ruas e pode aproximar o cidadão do governo. Se o governo começa a responder essa demanda, o cidadão entende que o governo não é surdo. Logo as redes sociais melhoram a comunicação, por causa da aproximação, principalmente, com os jovens.

O Prelo – O Proderj é uma das 100 empresas mais inovadoras na área de TI no Brasil e já ganhou alguns prêmios. Em 2013, o portal do Rio Sem Miséria ganhou o prêmio Excelência em governo eletrônico. De que forma essas premiações consolidam a meta do Centro de gerar tecnologia a serviço do cidadão?

Paulo Cesar Coelho – É um retorno que temos tido nos últimos anos em função de colocar a tecnologia a serviço do cidadão e da preocupação de inovar. O governo precisa criar e



Foto: Divulgação/Caru Ribeiro

acompanhar as melhores práticas que a iniciativa privada está implantando, como a mobilidade que os bancos estão utilizando. Então o nosso próximo passo é ficar atento em como a mobilidade pode ajudar no contato com o cidadão, como o SMS. Isso é fruto da preocupação do Proderj e o seu caráter inovador para melhorar a prestação de serviço e qualidade de vida dos cidadãos.

O Prelo – O Rio de Janeiro sediará eventos importantes em 2014 e 2016. O Proderj está desenvolvendo algum projeto para esses eventos, como acesso livre à internet nos locais que promoverão esses acontecimentos?

Paulo Cesar Coelho – As operadoras que estão patrocinando os eventos vão prover esses serviços e elas já estão fazendo isso na orla que tem acesso gratuito. Então, nessa hora, o governo deve atuar juntamente com a iniciativa privada, vide as Olimpíadas de Londres que houve um grande investimento da iniciativa privada apoiando o acontecimento. Uma vez que o setor privado apoia um evento deste, também fortalece a cidade, o estado e o país. Todos ganham. Mas existe um projeto nesse sentido, a Secretaria do Turismo está muito atenta e nós já estamos trabalhando nisso. Há vários quiosques com acesso gratuito colocados em pontos turísticos e também no interior do Estado. Quando se fala em grandes eventos, pensa-se muito no Rio, porém é necessário lembrar-se de Arraial do Cabo, Búzios, Angra dos Reis. Então, estamos colocando totens para o pessoal ter acesso às informações em diversos locais.

Niterói Livros promete vários lançamentos para 2014

Selo editorial niteroiense comemora parceria com IOERJ e conta sua trajetória ao longo dos últimos 20 anos

NATHÁLIA CORDEIRO

A Niterói Livros é o selo editorial da prefeitura de Niterói e tem contribuído nas duas últimas décadas para reavivar a história e a memória da cidade, além de abrir espaços para a produção literária niteroiense. A antiga capital do Estado preservou a sede da Academia Fluminense de Letras e compartilha outras importantes instituições literárias, como o Cenáculo Fluminense de História e Letras e a Academia Niteroiense de Letras, formando um ambiente literário que reúne, segundo estimativas, cerca de 300 escritores em atividade. Alguns deles são de renome nacional e internacional, como Marco Lucchese, membro da Academia Brasileira de Letras, e Luís Antônio Pimentel, que permanece ativo no alto de seus 101 anos de idade.

Essa “onda intelectual”, influenciada ainda pelo grande número de instituições de ensino superior no município, levou a prefeitura a criar o seu próprio selo, pelo qual dezenas de escritores têm publicado seus trabalhos nos últimos anos. A editora municipal já realizou proje-

tos de fôlego, como a publicação, em 2004, das *Obras Reunidas*, de Luís Antônio Pimentel, organizadas em três volumes por Aníbal Bragança.

Outros trabalhos marcantes da Niterói Livros foram os livros *Lili Leitão e o Café Paris*, de Lyad de Almeida, um verdadeiro resgate da roda literoboêmia existente na cidade nas primeiras décadas do século XX. Destaque também para *O Cobra da Tempestade*, uma biografia do cacique Araribóia, escrito pelo professor Luiz Carlos Lessa; e *As ruas contam seus nomes*, trabalho de pesquisa do historiador Emmanuel Macedo Soares sobre as origens e os significados dos nomes das principais ruas niteroienses.

Um grande momento em 2013 foi a participação da Niterói Livros na Bienal do Livro Rio. Um stand paralelo com o da Imprensa Oficial foi bastante requisitado e visitado pelo público presente. Além da venda de livros, no evento houve lançamentos de novas obras, e tarde de autógrafos com grandes autores.

Nos últimos anos, a Niterói Livros tem sido apoiada pela Imprensa Oficial do Estado do Rio de

Janeiro, de onde saíram impressos os títulos mais recentes da editora. Uma nova leva de quatro livros está sendo produzida através dessa parceria, estando previsto para o início de 2014 o lançamento do primeiro deles: *Niterói pede passagem – Antologia de uma cidade*, organizada pelo professor Luiz Antonio Barros, da Academia Niteroiense de Letras.

“Apesar das dificuldades próprias de um início de gestão, o ano de 2013 foi bastante produtivo para a Niterói Livros, que pode colocar em marcha a produção de obras de grande importância para a cidade, como a antologia *Niterói pede passagem*, com textos de renomados autores brasileiros, e o segundo volume da obra *A dança das cadeiras*, sobre a Academia Niteroiense de Letras. Decisivo também foi o apoio da Imprensa Oficial, que renovou sua parceria com a editora para a produção dessas obras de valor indiscutível para a cidade de Niterói. Para 2014, estamos preparando grandes projetos, inclusive com editais, a serem divulgados em breve, de incentivo à criação literária na cidade”, diz o responsável pela Niterói Livros, Luiz Erthal □



Escritores niteroienses e amigos na Bienal do Livro Rio 2013. A expectativa da Niterói Livros é de vários lançamentos para 2014

Desbravador do Brasil

Mário de Andrade, cujos 120 anos de nascimento foram comemorados em 2013, foi um dos ícones dos movimentos cultural e literário do país

THAÍS BRITO

Nascido na cidade de São Paulo em 9 de outubro de 1893, Mário de Andrade ocupa lugar central na história do movimento cultural do Brasil do século XX, não somente na posição de artista, mas também por sua atuação inovadora na pesquisa, registro e valorização da identidade nacional. Multifacetado, foi poeta, cronista, romancista, crítico, musicólogo, pesquisador do folclore, fotógrafo e gestor cultural. E, para celebrar os 120 anos de nascimento do autor do clássico da literatura brasileira *Macunaíma* e um dos mentores da Semana de Arte Moderna de 22, a *Revista O Prelo* reconta sua história.

Filho do casal Carlos Augusto e Maria Luísa Moraes Andrade, o escritor começou a se interessar pelos universos da literatura e da música ainda jovem. Dividido entre as duas manifestações artísticas, aproveitava o tempo livre entre as aulas do curso de piano no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, onde se formou em 1917, para se dedicar a sua escrita. No ano da sua formatura, lançou seu primeiro livro de versos *Há Uma Gota de Sangue*, assinado sob o pseudônimo de Mário Sobral. No mesmo período, conheceu Oswald de Andrade e assistiu à exposição da pintora Anita Malfatti. Em 1918, uniu suas duas paixões e passou a escrever críticas especializadas para diversas publicações, entre elas: *A Cigarra*, *O Echo*, *Papel e Tinta*, *Jornal do Commercio* e a revista *Klaxon*.

SEMANA DE ARTE DE 1922

Integrante do Grupo dos Cinco, ao lado dos escritores Oswald de Andrade e Menotti del Picchia, e das pintoras Tarsila do Amaral e Anita Malfatti, foi um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna de 22,



Mário de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna de 22

ocorrida entre os dias 11 e 18 de fevereiro de 1922, no Theatro Municipal de São Paulo. O evento - organizado por um grupo de intelectuais que se reuniram em torno dos cinco artistas - integrou as celebrações pelo centenário da independência do país e tinha o intuito de modificar o contexto artístico, em prol de uma arte nova e moderna em detrimento às manifestações conservadoras que predominavam na cena cultural brasileira. Na ocasião, ao ler seus poemas, Mário acabou sendo vaiado pela plateia. Ainda naquele ano, lançou o livro *Paulicéia Desvairada*, considerado um marco na literatura moderna brasileira.

UM NOVO OLHAR

Depois de trabalhar como professor de história da música e da estética no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, decidiu, em 1923, se aventurar como fotógrafo. No ano seguinte, realizou uma viagem até as cidades históricas mineiras com um grupo de amigos para estudar e apresentar o interior do país ao poeta franco-suíço Blaise Cendrars.

Em 1925, voltou às origens com a publicação do livro de ensaios *A Escrava que Não É Isaura*. Dois anos depois, partiu em uma nova jornada até a região amazônica, marcando seu retorno às pesquisas

de campo. Em seguida, foi a vez de excursionar pela Nordeste brasileiro, em 1927, para desbravar paisagens, arquitetura e a população da região. Naquele mesmo período, retomou com vigor a sua produção literária. Escreveu o romance *Amar, Verbo Intransitivo* e tornou-se colaborador no jornal Diário Nacional, do Partido Democrático, ao qual se filiou.

MACUNAÍMA

Considerada um clássico da literatura brasileira do século XX, a obra *Macunaíma - o Herói sem Nenhum Caráter* foi lançada em 1928. “A recepção da época foi marcada por um viés nacionalista, e houve uma proliferação de associações daquele herói a um suposto caráter nacional brasileiro, já que estava na capa o subtítulo ‘o herói sem nenhum caráter’. Não há dúvida de que o contexto era propício a esta chave de interpretação e, se lembrarmos que um dos papéis desempenhados pela literatura no Brasil do século XIX foi o de configurar, consolidar e disseminar uma noção de identidade nacional, podemos observar que há certa continuidade nesta linha. No meu último livro, *Literatura e cultura: do nacional ao transnacional* (Editora da UERJ, 2013) caminhei um pouco na contramão, demonstrando, junto com Fábio Almeida de Carvalho, que de fato esse herói está longe de pertencer exclusivamente à cultura brasileira, devendo, com mais justiça, ser encarado como um personagem transnacional, que há muito circula na região que compreende hoje o Estado de Roraima e a Venezuela”,

explica o professor de Letras da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), José Luís Jobim.

Nos anos seguintes, Mário de Andrade publicou uma série de obras direcionadas para a área da musicologia. São elas: *Ensaio Sobre Música Brasileira* (1928), *Compêndio da História da Música* (1929), *Modinhas Imperiais* (1930) e *Música, Doce Música* (1933).

FIGURA POLÍTICA

Uma faceta pouco destacada na biografia de um dos principais representantes do movimento modernista brasileiro foi a sua atuação na área da gestão e da política cultural. Sua história de luta pela democratização cultural, pela preservação do folclore e do patrimônio histórico e pela educação infantil, começou em 1935 quando idealizou, com o escritor Paulo Duarte, o Departamento Municipal de Cultura de São Paulo. Como primeiro diretor do órgão (1935-1938), Mário fundou a Sociedade de Etnografia e Folclore e permitiu o envio da Missão de Pesquisas Folclóricas ao Nordeste – que tinha como meta registrar a cultura popular. Além disso, na sua administração, criou três projetos que se destacaram: o ônibus-biblioteca, a Discoteca Municipal e os Parques Infantis – programa educativo direcionado para os filhos do proletariado paulista. Em 1936, participou da elaboração do anteprojeto que criou o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan).

Em 1938, mudou-se para o Rio de Janeiro, então capital do Brasil,

onde assumiu o cargo de diretor no Instituto de Artes da Universidade do Distrito Federal e lecionou história e filosofia da arte. O retorno para São Paulo ocorreu em 1941, onde trabalhou como técnico da seção paulista do Sphan realizando pesquisas por todo o estado. No entanto, o encantamento pela escrita não o abandonou: publicou os livros *O Baile das Quatro Artes* (1943) e *Lira paulistana* (1945), além de ter continuado a colaborar com os jornais Diário de S. Paulo e Folha de S. Paulo.

Morreu, em 1945, em decorrência de um ataque cardíaco aos 51 anos.

CARTAS

A importância dos escritos de Mário de Andrade eternizados em seus livros e veículos jornalísticos é reconhecida até hoje. No entanto, como ressalta o professor José Luís Jobim, há outro tipo de produção textual do autor de elevada relevância: a epistolar. “Havia uma outra face que não era visível à época, a não ser em circuito mais restrito e refere-se à correspondência pessoal dele, que abrangeu um enorme volume de intelectuais, incluindo não só alguns nomes mais famosos (como Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Sérgio Buarque de Holanda), mas também anônimos. Não foi só sua atividade de crítica de obras publicadas que foi importante, mas também a de obras ainda sendo escritas, sobre as quais deu opinião em suas cartas, influenciando na forma final”, revela □



Trecho do livro Macunaíma

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando.

Si o incitavam a falar exclamava: - Ai! que preguiça!... e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. (...)

Carlos Mônaco e sua vida dedicada aos livros

Obra conta a história de um dos maiores defensores das causas da leitura da cidade de Niterói



Carlos Mônaco ao lado de sua esposa, Dona Lea (sentada), na sessão de autógrafos de seu livro

THAÍS BRITO

Como escreveu o autor baiano Castro Alves no século XIX: “Bendito é aquele que semeia livros, livros à mão cheia e manda o povo pensar”. Mesmo separados pelo tempo, basta ler a história retratada em “Carlos Mônaco: O Semeador de Bibliotecas” para entender a justiça desta bênção poética para seu personagem-título. Organizada e publicada pela Nova Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, e lançada oficialmente na Bienal do Livro do Rio de 2013, a obra narra a trajetória de Mônaco, mostrando sua origem, o trabalho na Livraria

Ideal – uma das mais tradicionais da cidade de Niterói –, a família, e, principalmente, o amor e empenho na construção do acervo de diversas bibliotecas ao longo da vida.

“O livro deixa imortalizada minha trajetória de vida a partir de perguntas feitas por intelectuais, jornalistas, amigos e familiares, permitindo que gerações futuras possam conhecer mais um pouco sobre mim. Com isso, espero que possa servir de exemplo para que eles se interessem mais pelo movimento cultural do estado do Rio de Janeiro e do município de Niterói. Afinal, um dia eu vou embora, mas esta história vai ficar para a eternidade”, reflete.

Acostumado a trabalhar diariamente com títulos impressos de diversas áreas, o dono da Livraria Ideal conta que servir de tema para uma publicação o tocou de maneira singular. “Fiquei muito emocionado, tanto que o considero uma das maiores homenagens que recebi durante toda minha vida. E não foi somente eu, mas todos que atuam no meio cultural de Niterói achamos o livro extraordinário”, elogia Mônaco.

Opinião corroborada pela família de um dos principais incentivadores da leitura e da cultura da cidade de Niterói: “Eles ficaram muito contentes e emocionados por poderem relembrar um pouco da minha vida,

acompanhando passagens importantes como, por exemplo, o meu casamento, a época que eu praticava esportes na minha adolescência, o tempo em que estudei no Colégio Plínio Leite, entre outros episódios relatados no livro”, ressalta.

CALÇADÃO DA CULTURA

Outra lembrança que guarda com carinho foi a da manhã de autógrafos que aconteceu no célebre Calçadão da Cultura, localizado em frente à Livraria Ideal, no dia 14 de setembro. Primeira parada da 21ª edição do Giro Cultural – uma iniciativa da Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, que oferece atrações culturais gratuitas num percurso feito a pé pelo Centro de Niterói –, Mônaco se surpreendeu com a fila que se formou, mostrando a boa acolhida pelo público da obra, que está esgotada.

Na ocasião, sua mulher, Dona Lea, ainda presenteou a todos com uma singela homenagem gastronômica: um bolo que reproduzia a capa do livro “Carlos Mônaco: o Semeador de Bibliotecas”. “Ela ficou



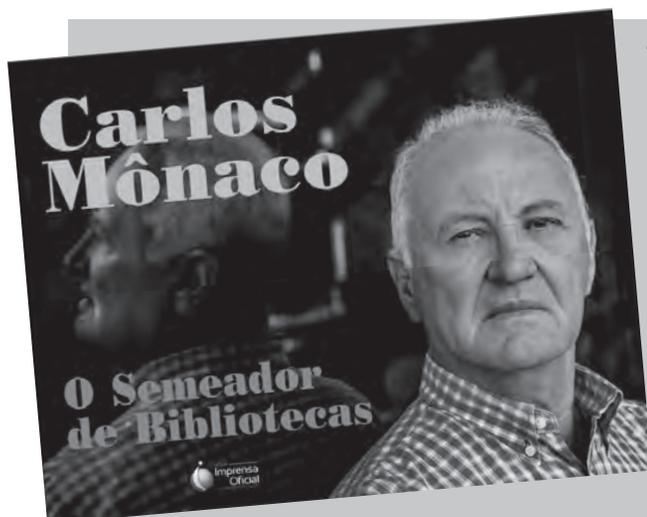
Mônaco conta com o apoio de sua família, sempre disposta a homenageá-lo

tão contente com a obra que, em casa, seguindo uma exigência dela, tenho um exemplar guardado em um lugar de destaque na estante da sala de estar no nosso apartamento”, conta, sorridente.

FUTURO

Mônaco continua a escrever sua história e faz planos para o próximo

ano, mas sem deixar de fazer um balanço do que viveu em 2013: “Esse ano foi muito especial e o livro, com certeza, foi um dos pontos altos. Para 2014, uma das minhas metas é colocar o meu filho, Carlos César, à frente da Livraria Ideal porque acho que a minha contribuição já foi feita e está chegando a hora de diminuir o ritmo de trabalho”, revela □



Trecho do livro

“Carlos Mônaco: o Semeador de Bibliotecas”

Sandra Duarte: Um caso foi a contribuição que você fez para o Centro de Memória Fluminense, da Universidade Federal Fluminense. Como foi?

Carlos Mônaco: Sim. Eu cedi a coleção em comodato, com cerca de oito mil volumes relacionados à história fluminense, entre livros, fotografias antigas de Niterói, revistas e obras raras. O centro fica no primeiro andar da biblioteca da Faculdade de Educação e foi inaugurado justamente no dia em que eu completei 50 anos.

Também passei uma parte do meu acervo para a Faculdade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Lá, eles inauguraram uma sala e deram o meu nome.

Dôra Silveira: Conte sobre as fotos: elas foram adquiridas como? São imagens importantíssimas.

Carlos Mônaco: Verdade. São muito importantes. Algumas são do início do século XX. Grande parte foi adquirida de colecionadores, mas uma boa quantidade veio em aquisições de bibliotecas. Certa vez, por exemplo, encontrei algumas delas no sótão de

uma casa onde tinha ido para comprar livros. Agora, não foi só o acervo de fotos que eu conquistei nesse tempo. Também tive em minhas mãos as primeiras edições de Platão, Aristóteles, Aristófanos, Virgílio e de tantos outros clássicos da literatura mundial.

Jorge Gandra: Eu queria destacar que o Carlinhos tem sido ao longo dos anos um semeador de bibliotecas, denominação criada por mim. Ele tem colaborado com várias delas em diversos lugares da cidade de Niterói, com doação de livros em grande quantidade a fim de constituir uma pequena biblioteca inicial numa instituição, num colégio ou em algum órgão desse tipo.

A cura pelo riso

Com o Projeto Plateias Hospitalares, Doutores da Alegria e a Secretaria de Saúde do Estado do Rio mostram como o simples ato de sorrir pode ajudar no tratamento de pacientes de hospitais da rede estadual

THAÍS BRITO

Para o Projeto Plateias Hospitalares, parceria entre a ONG Doutores da Alegria e a Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, o riso também é coisa séria. Encarando o hospital como espaço de vida e, por isso, de arte, a iniciativa, implantada no Rio de Janeiro em 2009, tem como objetivo oferecer apresentações artísticas feitas especialmente para pacientes, acompanhantes e visitantes. As ações, que também reúnem

profissionais de saúde, funcionários das unidades médicas e as comunidades do entorno do hospital, já chegaram à marca de 260 espetáculos em sete locais, impactando mais de 27 mil pessoas, de acordo com o balanço de 2012 dos Doutores.

E, para que tudo saia perfeito nos hospitais estaduais Tavares de Macedo (Itaboraí), Azevedo Lima (Niterói), Adão Pereira Nunes (Duque de Caxias), Alberto Torres (São

Gonçalo), Rocha Faria, Santa Maria e Eduardo Rabello (Rio de Janeiro), é preciso empenho e dedicação de toda a equipe. Ao todo, são 10 grupos responsáveis pelos espetáculos. No dia 26 de novembro de 2013, a equipe de **O Prelo** acompanhou o grupo Bando de Palhaços, que levou alegria ao Hospital Estadual Alberto Torres (HEAT).

O produtor artístico Tiago Quites explica que o grupo que comandou a festa para os internos do HEAT nasceu

Fotos: Thaís Brito



Desde 2009 o projeto Plateias Hospitalares leva alegria a pacientes nos hospitais fluminenses



Diversos estudos já demonstraram o poder de cura do riso. No Brasil, o grupo Doutores da Alegria atua desde 1991

para dar continuidade ao trabalho, que começou quando seus integrantes ainda frequentam a faculdade. “Nós fazíamos parte de um projeto de extensão da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), chamado Enfermaria do Riso, e depois que concluímos o curso cultivamos o desejo de dar continuidade à experiência. Em 2010 tomamos conhecimento sobre o edital do Projeto Plateias Hospitalares e cada integrante apresentou um número para ser avaliado. No dia da Conversa Mole, quando foram apresentadas mais informações sobre a iniciativa, descobrimos que todos foram aprovados. E foi nesta ocasião que surgiu a ideia de criar um grupo para fazer cortejos musicais pelos hospitais”, conta.

Por duas horas, naquela quarta-feira nublada de fim de novembro, a trupe – formada por Ovelha (Matheus Lima), Catarina (Camila Nhary), Margô (Anna Terra) e Maricota (Mariana Fausto) – percorreu os corredores do hospital, visitou quartos, enfermarias e alas da unidade, sempre arrancando sorrisos, gargalhadas e olhares curiosos por onde passava. Há quatro meses acompanhando a irmã Rosinei, a aposentada Rosângela Silva

não escondeu a emoção quando se deparou com os artistas. “Eu conheci este tipo de trabalho quando estive internada e me lembro de estar muito debilitada, mas quando eles chegaram tudo melhorou. É uma iniciativa que deveria existir sempre para alegrar os acamados”, disse emocionada.

Os profissionais de saúde também são fãs das apresentações realizadas pelo Projeto Plateias Hospitalares e alguns deles fazem questão de acompanhar de perto o cortejo musical. Uma delas é a secretária Tays Bernardo. “Adoro ver o espetáculo que eles desenvolvem para alegrar os pacientes. É fascinante”, conta a jovem profissional que fotografava toda a movimentação com o celular. A terapeuta ocupacional Soraya Azevedo foi outra funcionária do HEAT que manteve os olhos vidrados em todo o trajeto. “Já conhecia o trabalho dos Doutores da Alegria, mas foi a primeira vez que tive a oportunidade de chegar perto. É um estímulo para os pacientes num ambiente marcado pela tristeza. Vê-los rindo e brincando é muito bom, afinal também é uma forma de tratamento”, destaca.

A alegria sentida pelos pacientes e funcionários das unidades de

saúde é transformada em sensação de dever cumprido para os atores, como conta Matheus Lima. “É um privilégio integrar um projeto de fundo científico que faz diferença na sociedade e contribui efetivamente na melhoria das relações entre os pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde. É importante investir na formação do profissional porque vai muito além da boa vontade. É necessário estar preparado para atuar no ambiente hospitalar e o Bando de Palhaços faz questão de apresentar o melhor que há nesta linha de trabalho”, ressalta.

EDITAL ABERTO PARA ESCOLHA DE NOVOS GRUPOS

Se você é artista e ficou interessado em fazer parte do projeto, não perca a oportunidade. Está aberto o edital de seleção de profissionais para integrar o Projeto Plateias Hospitalares em 2014. As inscrições estão abertas até 28 de fevereiro para grupos, companhias e artistas do Estado do Rio de Janeiro com projetos nas áreas da música, dança e artes cênicas. Para saber mais, basta acessar o link: http://doutoresdaalegria.org.br/download/Edital2014_PlateiasHospitalares.pdf □

Terapia do riso: um caminho para alcançar uma vida mais saudável e feliz

Entenda mais sobre o método terapêutico capaz de ajudar no processo de cura através da alegria

Quem nunca escutou a expressão “Rir é o melhor remédio”? Pois é nesta ideia que a terapia do riso, também chamada de risoterapia, se baseia. “Quando uma pessoa doente sorri ou ri o próprio povo diz: olha, ela está melhorando já está até rindo. A alegria, o bom astral, o bom humor, o simples esboçar de um sorriso ativam no cérebro a produção das endorfinas, substância que ameniza a dor e promove o prazer, que nos protegem de infartos e derrames”, explica Eduardo Lambert, homeopata, clínico geral e autor do livro “Terapia do Riso – A Cura pela Alegria”, publicado pela Editora Pensamento.

COMO FUNCIONA

Com diversos estudos que demonstraram poder de cura do riso, a comunidade acadêmica se rendeu aos benefícios do risoterapia. Mas, afinal, como ela pode contribuir para o processo de cura? Especialistas afirmam que a risada possui efeito anestésico e estimula o aumento da imunidade do organismo. Além disso, uma boa gargalhada também é responsável por promover maior oxigenação do cérebro e incentivar a libertação da endorfina. Mas a risoterapia pode ir além do ambiente hospitalar, como ensina o médico Eduardo Lambert. “É fundamental viver com alegria, amor e autoestima, sendo nós mesmos e não o que querem que sejamos para que possamos nos realizar e atingir todos os sonhos, vontades, desejos, metas, objetivos, ideais e sermos felizes”, recomenda.



As apresentações artísticas são feitas especialmente para pacientes, acompanhantes e visitantes dos hospitais

DOUTORES DA ALEGRIA

No Brasil, um dos maiores símbolos do uso da terapia do riso são os Doutores da Alegria. Com a missão de promover a alegria como fator potencializador de relações saudáveis a partir de espetáculos feitos por palhaços em hospitais, a ONG foi fundada em 1991, em São Paulo, por Wellington Nogueira. Com uma atuação híbrida nos âmbitos da cultura, da saúde e da assistência social, o projeto vê a arte como um fator terapêutico capaz de criar um ambiente de cura a partir da conexão entre o artista e o paciente por meio do riso.

A iniciativa conta ainda com mais duas unidades: no Rio de Janeiro, inaugurada em 1998, e no Recife, desde 2003. Com mais de 900 mil visitas a hospitais públicos de São Paulo, Recife e Belo Horizonte desde seu surgimento, a ONG baseia

seu trabalho em quatro pilares: a interação com os pacientes, familiares e profissionais de saúde, considerado o trabalho-mãe da instituição; a compreensão das atividades, resultados e constante pesquisa da linguagem do palhaço; a formação de profissionais – sobretudo, a partir da Escola dos Doutores, criada em 2008; e a expansão do trabalho e da cultura da alegria para a sociedade.

Os espetáculos pelos Doutores da Alegria não tem nenhum custo para o hospital, mas isso não significa que seja voluntário. Os artistas recebem cachê condizente com a agenda de visitas - que exige disponibilidade mínima de 18 horas semanais do artista - e para aperfeiçoamento do repertório artístico. A verba que cobre este e outros custos é fruto do apoio de empresas e de ações individuais.

VOCÊ VAI PRECISAR TER O SEU CERTIFICADO DIGITAL, ENTÃO, QUE SEJA UM OFICIAL.

O CERTIFICADO DIGITAL DA IMPRENSA OFICIAL, ENTRE OUTRAS VANTAGENS, OFERECE:

- Economia de até 15% para as microempresas, empresas de pequeno porte e os microempreendedores individuais.
- Certificado emitido na hora, testado e pronto para uso.
- Padrão ICP-Brasil. A única assinatura digital com validade jurídica.
- Segurança em transações eletrônicas.

IMPORTANTE: A PARTIR DE AGORA
O CERTIFICADO DIGITAL É OBRIGATÓRIO
PARA REALIZAR SERVIÇOS OFERECIDOS
PELO GOVERNO.

Faça já o seu agendamento aqui:

www.io.rj.gov.br

Ou ligue 0800-2844675, das 9h às 18h.



ADQUIRA O SEU CERTIFICADO DIGITAL EM QUALQUER UM DOS SEIS ENDEREÇOS DISPONÍVEIS:

NITERÓI: Rua Professor Heitor Carrilho, 81 - Centro, Niterói/RJ

NITERÓI: Av. Visconde do Rio Branco, 360 - 1º piso, loja 132 (Shopping Bay Market) - Centro, Niterói/RJ

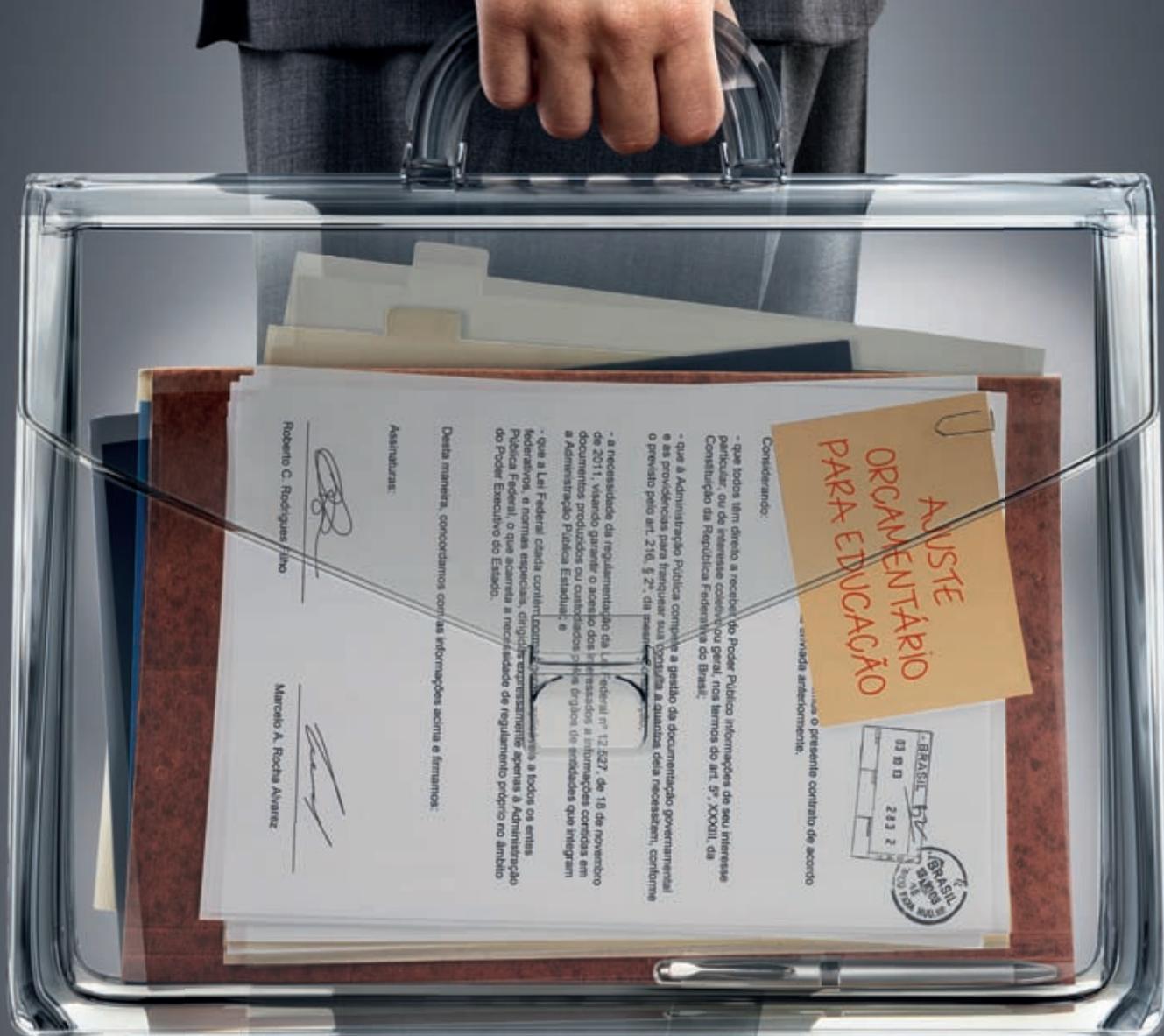
RIO DE JANEIRO: Rua São José, 35 - Salas 222/224 (Ed. Garagem Menezes Cortes) - Centro, Rio de Janeiro/RJ

SÃO GONÇALO: Av. São Gonçalo, 100, 3º Piso (São Gonçalo Shopping, Rio Poupa Tempo) - Boa Vista, São Gonçalo/RJ

SÃO JOÃO DE MERITI: Rodovia Presidente Dutra, 4.200 (Rio Poupa Tempo) - Jardim José Bonifácio, São João de Meriti/RJ

BANGU: Rua Fonseca, 240 - 2º andar (Bangu Shopping, Rio Poupa Tempo) - Bangu, Rio de Janeiro/RJ

COM O DIÁRIO OFICIAL,
SÓ NÃO VÊ
QUEM NÃO QUER.



SÓ É OFICIAL QUANDO ESTÁ AQUI.

O Diário Oficial é o instrumento de transparência das empresas privadas e dos órgãos públicos. E para você a melhor ferramenta de fiscalização das leis, atos, licitações, contratos e tudo de oficial que acontece no estado. Por isso, com o Diário Oficial, tudo fica transparente.



SECRETARIA
DA CASA CIVIL



SOMANDO FORÇAS

WWW.IMPRESAOFICIAL.RJ.GOV.BR